



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM MÚSICA**

GEANDERSON BRITO DO CARMO

**ENCONTROS DIDÁTICOS EM TROMPA PARA
FANFARRAS E BANDAS MARCIAIS DA BAHIA:
RESULTADOS ALCANÇADOS A PARTIR DE UM
“NEOCOLETIVO VIRTUAL”**

Salvador

2022



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM MÚSICA
GEANDERSON BRITO DO CARMO**

**ENCONTROS DIDÁTICOS EM TROMPA PARA FANFARRAS E BANDAS
MARCIAIS DA BAHIA: RESULTADOS ALCANÇADOS A PARTIR DE UM
“NEOCOLETIVO VIRTUAL”**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, contemplando o Memorial; o Artigo; os Relatórios de Práticas Supervisionadas; e o Produto Final, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música.

Área da Educação Musical

Orientador: Prof. Dr. Celso José Rodrigues Benedito

Salvador

2022

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca da Escola de Música - UFBA

C287 Carmo, Geanderson Brito do
Encontros didáticos em trompa para fanfarras e bandas marciais da Bahia: resultados alcançados a partir de um “neocoletivo virtual”./ Geanderson Brito do Carmo .- Salvador, 2022.
149 f.

Orientador: Celso José Rodrigues Benedito
– Universidade Federal da Bahia. Escola de Música, 2022.

1. Música para trompa. 2. Bandas (música). 3. Instrumento de sopro. I. Benedito, Celso José Rodrigues. Universidade Federal da Bahia

CDD: 788.94

Bibliotecária: Vanessa Jamile Reis - CRB5/1767

Salvador

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA
Avenida Araújo Pinho, Nº 58; Bairro: Canela – Salvador / Bahia
Telefone: (071) 3283-7888. E-mail: ppgprom@ufba.br

O Trabalho de Conclusão Final de **GEANDERSON BRITO DO CARMO** intitulado
"ENCONTROS DIDÁTICOS EM TROMPA PARA BANDAS MARCIAIS E
FANFARRAS DA BAHIA: RESULTADOS ALCANÇADOS A PARTIR DE UM
"NEOCOLETIVO VIRTUAL." foi aprovado.

Dr. Celso José Rodrigues Benedito (orientador)

Documento assinado digitalmente
gov.br LÉLIO EDUARDO ALVES DA SILVA
Data: 12/12/2023 06:23:28-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Dr. Lélío Eduardo Alves da Silva

Me. Ricardo Ferreira Lepre

Dedico este trabalho à minha esposa Gislene Santos, minha filha Marisol, à família Brito e todos colegas do movimento de bandas e fanfarras da Bahia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e os Orixás por me oportunizar com a missão de continuidade da prática de banda aqui no subúrbio ferroviário de Salvador, atividade antes desenvolvida pelo meu primeiro professor de fanfarra, maestro Ailton Jorge Almeida. Essa paixão pelo som dos instrumentos de metais me foi despertada ainda quando criança, então saúdo e reverencio o dono dos metais meu Pai Ogum por abrir e guiar-me em todos os caminhos.

A minha avó, aos meus pais, irmã, tios, tias e primos pela força, estímulo em continuar os estudos.

Aos Regentes Ailton Jorge, Adailton (Dadá da Bahia) e professores do Colégio Estadual Manoel Novaes que colaboraram com meus passos iniciais na música e formação pré-universitária.

A minha Iyá Dewatomin, minha Mãe de Santo Maria Edite, agradeço pelo incentivo à minha formação acadêmica, paciência, orientação e compreensão nos momentos que precisei estar ausente.

A todos componentes da Banda Marcial Nelson Mandela – BANEMA e diretoria representada pelo presidente e amigo Marcos Vinicio.

Aos estimados colegas Hélio Santana, Jamberê Cerqueira e Elisama Gonçalves, pela atenção, disponibilidade e apoio.

A Ires Brito por me acompanhar na trajetória acadêmica desde a graduação.

Aos coordenadores, professores, colaboradores e colegas dos Programas de Pós- Graduação da Escola de Música da UFBA, pelo incentivo e apoio. Em especial a Jorge Brito por toda disponibilidade e competência em resolver as demandas que apareceram na seleção e no decorrer do mestrado.

Ao meu laborioso orientador Dr. Celso José Rodrigues Benedito, pela confiança, cooperação, discernimento e incentivo durante todo o curso.

DO CARMO, Geanderson Brito. ENCONTROS DIDÁTICOS EM TROMPA PARA FANFARRAS E BANDAS MARCIAIS DA BAHIA: resultados alcançados a partir de um “neocoletivo virtual”. 150 f. il. 2022. Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Educação Musical) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

Resumo

Este trabalho foi produzido durante o Mestrado Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA), na área de Educação Musical. Seu formato constitui-se em um memorial descritivo com a trajetória musical do autor, relatório das práticas supervisionadas, artigo, e como resultado, a própria pesquisa constituiu-se no produto final através do Curso “*Encontros Didáticos entre maestros e jovens aprendizes dos corpos musicais de fanfarras e bandas marciais da Bahia*”, além de adaptações de arranjos para grupos de trompa. O produto final é o resultado das ações de extensão realizadas entre outubro de 2020 e junho de 2021, através da PROEXT/UFBA, com o intuito de desenvolver metodologias de ensino- aprendizagem a partir da Trompa, instrumento de sopro utilizado atualmente nessas formações. Durante dois semestres a ação buscou apresentar e facilitar os princípios pedagógicos, a prática e a arte de tocar este instrumento focando em atividades de leitura, respiração, embocadura, articulação, postura, fraseado, entre outros. Os encontros virtuais pedagógicos serviram como base para a aferição e o desenvolvimento técnico- musical a partir de duas receitas para o aprendizado da música: uma oral e a outra escrita. O desenvolvimento do estudo possibilitou, dentre outras coisas, a aplicação de um modelo pedagógico no qual foi possível elaborar uma estratégia que permitisse a produção diária de material com trabalhos autorais. O principal objetivo dessa ação extensionista foi entender/observar a forma ou os mecanismos de percepção do modo de tocar e compreender a música nestas corporações, aplicada à literatura da Trompa. Neste sentido, identificou-se dois aspectos primordiais e inseparáveis no crescimento musical - o Quantitativo, a ginástica e o condicionamento técnico nos exercícios; e o Qualitativo, o tocar e fazer musical através do repertório. Desse modo, o curso desenvolvido tornou-se por si mesmo, um produto investigativo, ao propor à comunidade musical foco da ação, uma troca de conhecimentos através de um “neocoletivo” virtual.

Palavras-chave: Ensino de trompa; Banda marcial e fanfarra; Materiais didáticos e de performance; Educação musical; Ensino coletivo e individual.

DO CARMO, Geanderson Brito. DIDACTIC MEETINGS IN FRENCH HORN FOR FANFARES AND MARCHING BANDS OF BAHIA: achieved results from a virtual “neo-collective”. 150 f. il. 2022. Final Completion Work (Professional Master’s in Music Education) – School of Music, Federal University of Bahia, Salvador, 2022.

ABSTRACT

This work was developed during the Master’s degree in the Professional Graduate Program in Music at Federal University of Bahia (UFBA), in the field of Music Education. It contains a descriptive memorial highlighting the author’s musical trajectory, the reports of supervised practices, paper, and as the result, the own research became a final product through the course “Didactic Meetings between conductors and young students from fanfares and marching bands of Bahia”, beyond arrangements adapted for French horn ensembles and final conclusions. The final product is a result of open courses actions performed between October 2020 and June 2021 through PROEXT/UFBA in order to develop learning and teaching methodologies for French horn, instrument used currently in the ensembles. During two semesters the action sought to present and to facilitate the pedagogical principles, the practicing and art of playing French horn focusing on musical reading, breathing, mouthpiece, articulation, posture, phrasing, and others. The pedagogical online meetings provided basis to evaluate the technical and musical development from two receipts to learning in music: oral and written. The study development provided the application of a pedagogical model in which it was possible to establish a strategy that would allow diary production of materials with authorial works. The main aim of the course was to understand and observe the perception’s mechanism of how to play and comprehend music at these corporations, applied to French horn literature. Thereby, it was identified two paramount and inseparable aspects in the musical development – the Quantitative, the gymnastics and technical conditioning in the exercises; and the Qualitative, the playing and the “musical making” throughout the repertoire. So, the developed course became by itself an investigative product in proposing to the musical community, focus of the action, a knowledge exchange through a virtual “neo-collective”.

Keywords: French horn teaching; Marching band and fanfare; Performance and didactic materials; Music education; Group and individual teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Canções da cultura popular	23
Figura 2 – Canções da cultura popular	23
Figura 3 – Canções da cultura popular	24
Figura 4 – Canções da cultura popular	24
Figura 5 – notas dó, mi e sol.....	24
Figura 6 - Práticas desenvolvidas.....	25
Figura 7 – estudos nº 4.....	26
Figura 8 – estudos nº 4.....	27
Figura 9 – estudos nº 4.....	27
Figura 10 – Música Maria, Maria.....	28
Figura 11 – música Maria, Maria.....	29
Figura 12 – música Maria, Maria.....	29
Figura 13 – trecho da música Galeon, trompete... ..	30
Figura 14 – trecho da música Galeon, trompa em F.....	30
Figura 15 – música Anunciação... ..	31
Figura 16 – música Anunciação... ..	32
Figura 17 - Música acupe.....	33
Figura 18 – Tessitura de domínio no instrumento	37
Figura 19 – Aula individual de trompa	45
Figura 20 – Aula coletiva de trompa	48
Figura 21 – Aula coletiva de trompa	48
Figura 22 – Banda Marcial Fanesc	50

SUMÁRIO

1. MEMORIAL	11
1.1 História de vida: trajetória, formação e atuação profissional.....	12
1.2 Trabalhos apresentados oralmente em conferência e congressos nacionais e internacionais afins com as práticas profissionais	14
1.3 Impressões pessoais e práticas profissionais no curso de mestrado profissional em música	15
1.4 Impressões pessoais sobre as disciplinas	16
1.4.1 Fundamentos da Educação Musical I	16
1.4.2 Elaboração e Redação de Artigos Científicos.....	17
1.4.3 Seminários para elaboração de projeto de pesquisa.....	17
2. ARTIGO	19
2.1 Introdução... ..	19
2.2 Reconhecendo o campo das bandas e fanfarras da Bahia... ..	20
2.3 Encontros didáticos e de performance em trompa.....	21
2.3.1 Metodologia... ..	23
2.3.2 O processo de ensino-aprendizagem da trompa nos encontros didáticos.	24
2.3.3 Apresentação do instrumento... ..	24
2.3.4 Aplicação dos métodos	25
2.3.5 Escolha do repertório em virtude do desenvolvimento dos alunos: uma construção de rotina musical mais criativa... ..	34
2.4 Dificuldades e desafios durante o curso... ..	37
2.4.1 Evasão do público feminino... ..	38
3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	39
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
6. PRÁTICAS SUPERVISIONADAS.....	44
APÊNDICE	54
ANEXOS.....	142

1. MEMORIAL

No ano de 2000, aos treze anos, ingressei na Fanfarra Musical Juventude Independente – FAMJIN. Cresci numa banda de fanfarra. Portanto, desde cedo caminho com essa tradição e trabalho com iniciação musical em Banda de Fanfarra, Banda Marcial e Banda Filarmônica.

Atualmente sou o coordenador e regente da Banda Marcial Nelson Mandela - BANEMA. Meu sonho é criar uma banda Sinfônica no subúrbio ferroviário de Salvador. O ingresso no programa de mestrado profissional PPGPROM e a possibilidade de promover os encontros didáticos, em parte são processos construtivos deste empreendimento.

Ofuscado e impedido de promover encontros presenciais devido a pandemia que assolou o nosso país e o mundo (justamente entre os anos que ingressei no mestrado) precisei buscar outras alternativas para a execução das atividades práticas da pesquisa, assim, com o aval do meu orientador e amparado no tripé universitário, pesquisa, ensino e extensão, tive a ideia de criar um curso de trompa online como atividade de extensão universitária registrada na PROEXT como proposta de número 16128. Inicialmente pretendia utilizar as oficinas como observatório de práticas musicais no segmento analisado pela pesquisa, no entanto o próprio curso se tornou uma oportunidade ímpar de aprendizado técnico e teórico, além de um vasto repositório de vivências, através da troca de conhecimentos com os músicos participantes do curso e entusiastas da tradição musical de bandas marciais e fanfarras da Bahia.

O curso surgiu a partir de um convite que eu fiz aos maestros e comunidade de bandas e fanfarras da Bahia, através das redes sociais e associações que os representam. Compartilhei a proposta pedagógica e após esse contato inicial definimos a plataforma digital mais acessível aos cursistas, assim como os dias e horários que as atividades seriam realizadas, ali se delineava uma exitosa experiência, cheia de desafios e superações que a princípio não se podia projetar.

O curso foi estruturado para contemplar todas as cidades da Bahia através de aulas síncronas e assíncronas em plataforma digital, constando de três atividades semanais com duas horas de duração, sendo duas aulas coletivas e uma aula individual para esclarecimento de eventuais dúvidas por parte dos cursistas. As aulas coletivas

foram supervisionadas e participativas pelo meu orientador.

As bandas estão presentes em todo o território do estado da Bahia e geralmente são encontradas nas escolas estaduais ou municipais. Além disso, ainda temos as bandas particulares e independentes do poder público, administradas por Ongs em suas respectivas sedes.

Estas instituições desempenham uma tradição musical dentro de suas comunidades e se mantêm em cena devido aos campeonatos, concursos de bandas e festividades cívicas. Em algumas cidades da Bahia a banda é a única forma de iniciação musical disponível no município. Elas exercem funções importantes onde atuam, além de influenciar na continuidade da cultura e possível profissionalização dos alunos. No entanto, mesmo atuando dentro de instituições de ensino, em geral, as bandas e fanfarras necessitam de materiais didáticos específicos, o que decerto impacta no processo de ensino-aprendizagem e capacitação dos músicos/alunos e do regente/instrutor.

O curso ministrado como atividade de pesquisa teve por objetivo apresentar e ministrar através da pesquisa-ação uma proposta de educação musical coletiva de trompas para este segmento. A aplicabilidade desta metodologia facilitou o compartilhar dos princípios pedagógicos da arte de tocar trompa e, a partir desse modelo adotado conseguimos elaborar uma estratégia que nos permitiu uma condução didática que proporcionou a produção de material didático autoral direcionados a essas corporações em cada encontro.

1.1 História de vida: trajetória, formação e atuação profissional

Iniciei minha trajetória na música através da apreciação musical dos desfiles cívicos da cidade de Salvador. Durante a infância e início da adolescência minha mãe me conduzia às ruas do centro histórico para assistir as apresentações das bandas civis e militares no dois de julho, (independência da Bahia) e sete de setembro, independência do Brasil. Essa influência musical, amor e admiração me conduziu ao ingresso nas fileiras de uma fanfarra nos anos 2000 e após 21 anos, ser um regente educador de uma banda marcial campeã nos concursos da modalidade.

Minha formação pré-universitária começou na Fanfarra Musical Juventude Independente – FAMJIN, onde toquei corneta por muitos anos, após esse período

ingressei na Filarmônica Dalva Matos, localizada na rua do Queimadinho, bairro lapinha. As aulas e ensaios eram ministrados no prédio da Organização do Auxílio Fraternal – OAF, onde funciona um orfanato.

Ao chegar no ensino médio passei a estudar no centro da cidade, distante da periferia onde sempre vivi, uma outra realidade foi colocada para mim, lá tive a oportunidade de participar das aulas de música oferecidas como atividade extracurricular, no Colégio Estadual Dep. Manoel Novais, bairro Canela, área nobre de Salvador, a música era o fio que me ligava a realidades urbanas tão equidistantes. Nesta unidade escolar além de estudar teoria musical tive a primeira aula com um professor de trompete, o Professor Joatan Nascimento, instrumento que a partir dali jamais deixei de tocar.

Em 2008 ingressei na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia - UFBA, onde cursei a graduação e continuei desenvolvendo minha prática musical na Banda e Orquestra Sinfônica – OSUFBA. Participei da Filarmônica - UFBA, projeto idealizado pelos professores Doutores Joel Barbosa e Celso Benedito, este grupo musical é constituído por alunos oriundos das cidades do interior da Bahia e da capital. Tocar na filarmônica foi o que possibilitou o meu aprendizado em trompa acontecer, uma vez que tocava trompete. Com a ajuda e orientação do professor de trompa da universidade, Celso Benedito, dei meus primeiros passos no instrumento e através das aulas fui desenvolvendo e dominando a técnica da trompa.

Atualmente apesar do meu campo de ação profissional ser em banda de fanfarra e marcial, atuo como professor da educação básica no município de Salvador. Além disso, todas atividades de ensino-aprendizagem que desenvolvo na Banda Marcial Nelson Mandela - BANEMA são frutos de resistência e voluntariado, pois mesmo atuando dentro de uma Escola Estadual nunca fui remunerado ou tive contrato de trabalho. Sigo essa missão iniciada pelo meu professor Ailton Jorge e continuarei enquanto for possível, porque a prática de banda me possibilitou ser um professor de música honrado. Nunca imaginei na minha vida, quando adolescente, que chegaria à universidade, um sonho tão distante para muitos jovens negros de periferia. O mestrado profissional me possibilitou ser um agente inspirador para os jovens de bandas, assim como eu fui, possam alcançar seus objetivos profissionais e acadêmicos no campo da música.

1.2 Trabalhos apresentados oralmente em conferência, congressos nacionais, concertos e afins com as práticas profissionais.

Evento: Concerto como Músico Trompista com a Banda de Fanfarras Estudantil de Camaçari – FANESC

Título do Trabalho: **“Live de Natal FANESC”**.

Período: 10 de novembro a 19 de dezembro de 2020. Local: Camaçari/ BA

Evento: 1º Congresso de Pesquisa Sobre Trompa

Título do Trabalho: **“O Ensino Coletivo de Trompa para os Maestros e Trompistas de Bandas Marciais e Fanfarras da Bahia”**.

Local: Salvador/ BA

Período: 15 a 17 de março de 2021.

Evento: Concerto como Músico no Hasteamento da Bandeira em Comemoração à Nossa Senhora das Dores

Título do Trabalho: **“Solenidade em Comemoração ao dia da Padroeira Nossa Senhora das Dores”**.

Local: Salvador/ BA

Período: 15 de setembro de 2021.

Evento: IV EPMU 2021 – Encontro de Pesquisa em Música da UFPel

Título do Trabalho: **“Encontros didáticos em Trompa para fanfarras e bandas marciais da Bahia resultados alcançados a partir de um “neocoletivo virtual”**.

Local: Pelotas/ RG

Período: 06 de outubro de 2021.

1.3 Impressões pessoais e práticas profissionais no curso de mestrado profissional em música.

Em outubro de 2020, mês de início das atividades no Mestrado Profissional, relembrei dos momentos como estudante da graduação, estando em formação do aprendizado e o retorno como agente formador para o público de bandas marciais e fanfarras. Por atuar na educação musical, a afinidade com o direcionamento do curso já estava alinhada às práticas que vieram incentivadas através do coletivo, a necessidade de valorizar e oportunizar a formação musical, desenvolvimento dos alunos de trompa e mestres de bandas que por vezes são músicos com notório saber, mas necessitados de auxílio para formação de trompistas. Estes maestros e alunos iniciantes no instrumento muitas vezes desistem de aprender o instrumento por relatar dificuldades técnicas, falta de material didático, além de acesso a professor de trompa, especificamente. O ingresso no PPGPROM apontou caminhos para a criação do meu Trabalho de Conclusão, o curso de trompa. A dinâmica do curso, assim como a realização das aulas online foram fundamentais para que os cursistas pudessem dirimir dúvidas relacionadas ao aprendizado de trompa, assim como as possibilidades de o instrumento substituir outros o que fez com que a turma percebesse a importância da trompa trompa (assim como o trompete) enquanto um instrumento melódico de fundamental para a harmonia rítmica da banda.

As práticas supervisionadas foram de extrema importância para reforçar/afirmar a possibilidade de alunos de trompa ingressarem na Escola de Música para cursarem suas graduações, aperfeiçoando-se nos instrumentos que sempre tocaram em suas bandas de origem. Fato esse comentado com os alunos, durante as aulas, pelo professor EMUS e orientador dessa pesquisa, professor Dr. Celso Benedito. Esse tipo de iniciativa é absolutamente necessária para que tanto a Universidade Federal da Bahia quanto a própria Escola de música se torne um espaço possível, acessível e sobretudo ainda mais diverso quer seja pela multiplicidades musicais seja pelo público que delas participa.

1.4 Impressões pessoais sobre as disciplinas

1.4.1 Fundamentos da educação musical I (MUS - 539)

Através das discussões e trocas de informações propostas pela disciplina aos estudantes, consegui identificar situações que ocorreram durante o desenvolvimento do projeto e que passavam despercebidas ou não foram registradas em outros trabalhos de pesquisa com ações similares as minhas, como exemplo, a sintomática ausência de mulheres cursistas, que ao contrário dos homens, tinham muita dificuldade em manter uma frequência regular nas aulas, mesmo sendo online e infelizmente a maioria evadiu do curso mesmo demonstrando interesse tanto pelos instrumentos quanto à metodologia das aulas. Verifiquei que a maioria delas são meninas e mulheres negras de periferia e além de todas as questões domésticas, que numa sociedade patriarcal recaem sobre a mulher, são arrimo de família quando não as únicas responsáveis pela subsistência de da família. Além disso, as discussões me provocaram a tentar entender e investigar por quais motivos na Banda Marcial Nelson Mandela se tem mais mulheres tocando instrumentos de percussão do que instrumentos de metais, um grave sintoma de como as mulheres negras são atingidas de forma interseccional pelos sistemas de segregação também nos espaços sociopolíticos das fanfarras.

Em uma das aulas da disciplina discutimos sobre a Covid-19 e injustiças sociais. Este tema esteve presente durante os meses das aulas remotas do projeto, pois tive problema com a rotatividade, ausências e desistência de alunos, identifiquei que um dos fatores que obrigavam muitos alunos a saírem do curso era justamente a dificuldade em se manter no período pandêmico, isto porque, embora atendessem ao perfil socioeconômico estabelecido pelo governo federal para o recebimento do auxílio emergencial pago devido as dificuldades de trabalho durante a pandemia, diversos deles teve o benefício suspenso e mesmo com todos os riscos de exposição ao coronavírus precisaram ir trabalhar com seus responsáveis para complementar a renda familiar. O professor Joel Barbosa assertivamente descreve este acontecimento em seu artigo compartilhado conosco em aula. [...] O auxílio emergencial público tem sofrido diversas dificuldades para chegar a quem, de fato, necessita. São medidas covardes tomadas em momento de fragilidade social por conta da emergência sanitária e humana[...] (BARBOSA, 2020, p.2, 3). Essas e outras reflexões foram estimuladas pelo compartilhamento de textos, artigos, vídeos e projetos apresentados em sala, promovido pela disciplina.

Agradeço aos Professores Doutores Joel Barbosa e Celso Benedito responsáveis pela condução, análise de projetos e colaboração na minha pesquisa neste semestre, além dos colegas que em diversos momentos questionaram e com suas opiniões interagiram promovendo os debates construtivos em sala.

1.4.2 Elaboração e redação de artigos científicos (PPGPROM – 02)

Essa etapa do mestrado me fez lembrar os procedimentos adotados na construção textual, onde não tive mais contato algum desde que finalizei minha graduação, infelizmente essa é a realidade de muitos pós-graduandos, como eu, que precisam alternar vida acadêmica e a dureza do mercado de trabalho e no campo da música. Esse afastamento da academia me trouxe à fase inicial da pesquisa, onde tudo se tornou novo. Análise de artigos, resenhas, projetos que no decorrer do curso foram esclarecendo quais maneiras podemos utilizar as propriedades textuais a nosso favor. A disciplina de *Elaboração e redação de artigos científicos* discorreu sobre elaboração de trabalhos acadêmicos, construção de artigos, memoriais, relato de experiências, entre outros. Dediquei-me a absorver esses conhecimentos que mais adiante contribuiriam para a elaboração do meu artigo, resumos expandidos, além de apresentação de trabalhos em congressos. O fator importante dessa disciplina foi a possibilidade dos colegas analisarem uns os projetos dos outros e a partir dessa expansão coletiva esclarecer dúvidas e/ou sugestões de melhoria dos trabalhos. Também desenvolvemos a prática de apresentação dos trabalhos em público.

Agradeço ao professor Dr. Lélvio Alves responsável pela condução didática do componente e direcionamento que seguiu, sempre compartilhando material da maneira mais acessível aos alunos.

1.4.3 Seminários para elaboração de projeto de pesquisa (PPGPROM - 04)

Entre as disciplinas da matriz curricular do curso que me chamaram atenção e muito colaboraram com o desenvolvimento da pesquisa, destaco ainda o componente *Seminários para elaboração de projeto de pesquisa*, que me surpreendeu por eu, equivocadamente, achar que teria o mesmo direcionamento da disciplina *Elaboração e redação de artigos científicos*, contudo os conteúdos abordados complementaram de forma diferenciada meu aprendizado. Achei importante a maneira de como foi ensinado a simplificar os artigos, slides, recortar informações que às vezes passamos

despercebidos quando estamos organizando nossas apresentações em eventos. Agradeço à professora Dr. Flávia Albano que conduziu a disciplina e nos oportunizou apresentarmos o resumo da nossa pesquisa para os colegas, essa avaliação foi fundamental para minha organização nos eventos e congressos que participei.

2. ARTIGO

Encontros didáticos em Trompa para fanfarras e bandas marciais da Bahia: resultados alcançados a partir de um “neocoletivo virtual”

Resumo: Este artigo apresenta a trajetória da ação extensionista- PROEXT/UFBA- Encontros Didáticos Virtuais, realizados entre outubro de 2020 até junho de 2021 por meio de plataformas online. A ação reuniu maestros e jovens aprendizes de fanfarras e bandas marciais da Bahia, a fim de discutir/propor metodologias de ensino-aprendizagem através da Trompa, instrumento de sopro utilizado nestas formações. Esta atividade foi resultado de pesquisas acadêmicas desenvolvidas na Escola de Música/UFBA que se destinou a apresentar e facilitar os princípios pedagógicos à prática e a arte de tocar este instrumento, com ênfase na respiração, embocadura, articulação, postura, fraseado, entre outros elementos fundamentais para o aprendizado da Trompa.

Palavras-chave: ensino de trompa; banda marcial; fanfarra; materiais didáticos e de performance; educação musical

Abstract: This article presents the path of an open courses action – PROEXT/UFBA – Online Didactic Meetings performed in October 2020 through online platforms. The action brought together band masters and students from Bahia fanfares and martial bands, in order to discuss/provide teaching-learning methodologies through Horn, wind instrument used in these contexts. This activity was based on results of scholar researches developed at School of Music/UFBA to present and facilitate pedagogical principles to practice and the art of playing that instrument focusing on breathing, mouthpiece, articulation, posture, phrasing and other based elements to horn learning.

Keywords: horn teaching; marching band; fanfare; didatic materials and performance; musical education

2.1 Introdução

A escrita desse artigo, ao passo que relata a experiência didático-pedagógica com o ensino de Trompa, funde-se e me remete indissociavelmente às minhas vivências pessoais e relação afetiva com o universo das bandas marciais, filarmônicas e fanfarras de minha cidade, Salvador. Aos treze anos de idade, idos dos anos 2000, ingressei na Fanfarra Musical Juventude Independente – FAMJIN. Cresci numa fanfarra e por lá desenvolvi gosto e admiração pela música e pelos instrumentos de sopro, notadamente o trompete e a trompa. Portanto, desde cedo caminho com essa tradição e trabalho com iniciação musical em Banda de Fanfarra, Banda Marcial e Banda Filarmônica.

Atualmente sou o coordenador e regente da Banda Marcial Nelson Mandela – BANEMA, no subúrbio Ferroviário de Salvador, e hoje meu maior desejo é criar uma Banda Sinfônica naquela região, pois entendo que a arte musical é uma eficiente forma de reflexão e inserção social. O ingresso no Programa de Mestrado Profissional

PPGPROM/UFBA¹ e a possibilidade de promover os encontros didáticos, em parte são processos construtivos deste empreendimento.

Ofuscado e impedido, lamentavelmente, pela pandemia que assola nosso país de promover encontros presenciais, com o aval do meu orientador e amparado no tripé universitário; - pesquisa, ensino e extensão; - tive a iniciativa de criar um curso de trompa

online como atividade de extensão universitária registrada na PROEXT - UFBA². Assim, o próprio curso se tornou uma oportunidade e um repositório de vivências, através da troca de conhecimentos com os músicos participantes dessa tradição musical.

2.2 Reconhecendo o campo das bandas e fanfarras da Bahia

As bandas marciais estão presentes em todo o território do estado da Bahia e geralmente são encontradas nas escolas estaduais ou municipais. Além disso, ainda temos as bandas particulares e independentes do poder público, administradas por ONG's em suas respectivas sedes. Atualmente temos 247 agrupamentos cadastrados no estado, segundo Marcius de Almeida Gomes, Coordenador Executivo de Programas e Projetos Estratégicos, SEC-BA³. A mobilidade e acessibilidade características dessas agremiações garantem uma visibilidade musical possível na maioria dos 417 municípios baianos.

Categorizamos a fanfarra em dois tipos: a simples e com gatilho. Ambas utilizam instrumentos de metais que são conhecidos como cornetas ou trompetes naturais. São três cornetas utilizadas: corneta em si bemol, corneta em fá e a corneta em mi bemol, todas elas funcionam como um trompete natural, que pode variar sua tonalidade de acordo com o tamanho do instrumento e número de voltas. Já a corneta com gatilho pode variar as notas em um tom ou semitom, a partir de uma bomba móvel adicional. Segundo Alves da Silva, as fanfarras se diferenciam pela sua instrumentação,

[...] A inclusão do gatilho, assim como a modificação dos instrumentos de metal, começou a ocorrer no Estado de São Paulo na década de 1980. [...] As **fanfarras simples tradicionais** são formadas por cornetas, trombones, bombardinos, sousafones e cornetões lisos, afinados em qualquer tonalidade, sem utilização de gatilho ou vara. Já a fanfarra com um pisto permite a

¹ PPGPROM – Programa de Mestrado Profissional <https://ppgprom.ufba.br/>

² PROEXT – UFBA Pró – Reitoria de Extensão Universitária <https://proext.ufba.br/>, proposta de número 16128

³ Secretaria de Educação da Bahia

inclusão de um pistão em todos os instrumentos citados acima. (SILVA; PINTO; SOUZA, 2018, p.12)

A Banda marcial geralmente é composta por instrumentos melódicos da família dos metais, com pistons, rotores e varas e instrumentos de percussão, como afirma Alves da Silva:

[...] Normalmente é formada pelos instrumentos de metal, tais como trombones, trompetes, bombardino, trompas e tubas, além de um reforçado naipe de percussão. Alguns grupos incluem saxofones, por exemplo, e normalmente dão grande importância a aparência visual com a valorização dos uniformes (fardamentos) e da postura de seus integrantes. As bandas marciais estão presentes, em sua maior parte, em escolas e corporações militares [...] (SILVA; PINTO; SOUZA, 2018, p.12)

Estas instituições desempenham uma tradição musical dentro de suas comunidades e se mantêm em cena devido aos campeonatos, concursos de bandas e festividades cívicas. Em algumas cidades da Bahia são a única forma de iniciação musical disponível no município. Elas exercem funções importantes onde atuam, além de influenciar na continuidade da cultura e possível profissionalização dos alunos. No entanto, mesmo atuando dentro de instituições de ensino, em geral, necessitam de materiais didáticos específicos, o que decerto, impactará no processo de ensino-aprendizagem e capacitação dos músicos/alunos e do regente/instrutor. O curso Encontros Didáticos teve por objetivo apresentar e ministrar através da pesquisa-ação uma proposta de ensino coletivo de trompas para este segmento. A aplicabilidade dessa metodologia facilitou o compartilhar dos princípios pedagógicos da arte de tocar este instrumento. A partir desse modelo, conseguimos elaborar uma estratégia que nos permitiu uma condução didática propícia a produção de material autoral direcionadas a essas corporações em cada encontro.

Portanto, a possibilidade de criar, produzir e difundir um curso sobre o ensino de trompa para esses grupos é de fundamental importância, pois favorece o aperfeiçoamento técnico-musical dos maestros e alunos participantes.

2.3 Encontros didáticos e de performance em trompa

Desde outubro de 2020, como atividade de extensão da UFBA, os encontros foram disponibilizados para toda comunidade de bandas do estado da Bahia, amplamente divulgado pelas associações que os representam e nas redes sociais dos

respectivos grupos. Durante o curso tivemos a participação de três regentes e vinte e seis alunos das Bandas BANEMA⁴, FAMUVEC⁵, FAMEB⁶, FANESC⁷, FANCEEB⁸, FAMCRUZ⁹, MASP¹⁰, BANMOC¹¹ e BAMARE¹², que estão localizadas nos municípios de Salvador, Vera Cruz, Ituberá, Camaçari, Nova Serrana (km 100), Cruz das Almas, Dias D'Ávila e Feira de Santana, os participantes dessas bandas mencionadas foram os interessados, e não somente os que tinham instrumentos ao seu dispor.

As aulas aconteceram no formato coletivo e individual pela plataforma Google Meet, através de videochamadas compartilhadas por um link no grupo de comunicação do WhatsApp. Elegemos esta plataforma como repositório oficial, por onde todo material didático era compartilhado e facilmente acessado pelos participantes.

O primeiro passo ao iniciar as atividades foi ouvir todos cursistas e compreender suas necessidades e expectativas a fim de perceber qual era o perfil do grupo que estava se formando ali, após essa etapa, diagnosticamos que embora todos tivessem a vivência com bandas e fanfarras nenhum deles eram trompistas, instrumento alvo da ação educativa, basicamente a turma era formada por trompetistas, trombonistas, bombardinistas e saxofonistas, o que naquele instante se configurou um interessante desafio.

Para suprir a ausência da aula presencial e contribuir no desenvolvimento dos alunos, os encontros foram gravados e compartilhados. Esse suporte visual para a prática possibilitou a todos uma fluidez considerável no instrumento ao final do curso.

Esta pesquisa acompanha uma das temáticas que têm sido mais abordadas nos últimos anos relacionados à trompa: contemplar processos de aprendizagem e aspectos pedagógicos simultaneamente. Ao analisarmos a literatura a partir de trabalhos que apresentam revisões bibliográficas sobre a pesquisa em trompa no Brasil (FEITOSA, 2013; FEITOSA, 2016; LIMA, 2018; e SILVA, 2018), vimos a necessidade de se manter uma estratégia pedagógica

que esteja amparada num aporte teórico para ajudar os aluno a sedimentar de forma

⁴ Banda Nelson Mandela - Sediada no Colégio Estadual Nelson Mandela, bairro de Periperi, periferia de Salvador.

⁵ Fanfarra Municipal de Vera Cruz

⁶ Fanfarra Municipal de Ituberá

⁷ Fanfarra Estudantil de Camaçari

⁸ Fanfarra Colégio Estadual Edivaldo Boaventura

⁹ Fanfarra Municipal de Cruz das Almas

¹⁰ Fanfarra Municipal Alexandrina Santos Pita

¹¹ Banda da Escola Normélio Moura da Costa

¹² Banda Marcial Recomeçar

consistente os conteúdos compartilhados em sala.

2.3.1 Metodologia

A metodologia dos Encontros Didáticos em trompa teve como direcionamento a pesquisa-ação. Dentre os métodos qualitativos, optamos pelo descritivo, que utiliza a pesquisa ação crítica, uma vez que, segundo Franco:

Além de ser um instrumento pedagógico e científico, ela considerava a voz do sujeito investigado. A autora afirma que a pesquisa-ação é crítica, colaborativa e estratégica. Pauta-se por um conjunto de valores como: a construção de relações democráticas; a participação dos sujeitos; o reconhecimento de direitos individuais, culturais e étnicos das minorias; a tolerância a opiniões divergentes; e ainda a consideração de que os sujeitos mudam mais facilmente quando impelidos por decisões grupais (FRANCO, 2005, p.485 Apud BENEDITO, 2011,p.14)

Assim, os encontros se organizaram pelas situações relevantes que emergiram do processo. Dessa forma foi possível, por meio de um levantamento de dados em campo virtual, aproximar os conteúdos técnicos e teóricos das expectativas tanto dos alunos quanto das necessidades contextuais do projeto, o reflexo mais evidente dessa estratégia metodológica foi a aproximação e a conseqüente transformação dos alunos a respeito do conhecimento dos instrumentos de metais nas bandas em que eles já atuavam. Apreciar a realidade atual dos processos de ensino-aprendizagem deste segmento e seus conceitos favoreceu a possibilidade de interagir dentro do próprio ambiente de aprendizagem na busca do processo de conhecimento e formação específica da turma quanto ao domínio da corneta em si bemol, corneta em fá e a corneta em mi bemol e outros metais.

O objetivo estabelecido era o de ampliar, juntamente com os cursistas, a compreensão sobre o fazer musical e o significado social para estas instituições. A carência de pesquisas que abordam a sistematização da prática de ensino das bandas marciais, por si só, justifica o presente trabalho, inúmeras pesquisas bibliográficas foram feitas em busca de suporte pedagógico para o trato didático do ensino de trompa em bandas marciais e fanfarras, especificamente, no entanto quase nada foi encontrado.

Os procedimentos e ferramentas da pesquisa e da própria aplicação do curso como ação acadêmica incluíram revisão bibliográfica, questionários, depoimentos, entrevistas gravadas, conversas, listagem de cursistas, análise de repertório, observação simples e observação participante e fotográfica. A coleta de dados ocorreu tanto de forma individual quanto através de grupo focal colhido em ambiente do curso em

questão. Dessa maneira, a

experiência vivenciada, a metodologia de trabalho, o referencial teórico e o discurso dos cursistas, nos permitiram estabelecer uma prática de ensino-aprendizagem nesta cultura e promover uma troca de saberes a partir de como detectamos suas principais dificuldades e reivindicações no trato da pedagogia instrumental através da trompa.

2.3.2 O processo de ensino-aprendizagem da trompa nos encontros didáticos.

Para instruir os participantes e conduzir o curso, estabelecemos cinco princípios pedagógicos com o intuito de fomentar um bom desempenho no domínio da Trompa: *Som, Afinação, Ritmo, Técnica e Interpretação*. Concatenado a estes tópicos selecionamos e adotamos uma combinação com métodos de ensino e um repertório voltado ao universo dessas agremiações: *Da Capo Criatividade para Clarineta*, do Professor Joel Barbosa; *O Método para Trompa*, de Michael K. Alpert; *A Trompa sem Mistérios*, de Ricardo Lepre (2014), voltado para Mestres de banda. As melodias se constituíram de peças autorais construídas de acordo com o desenvolvimento dos alunos e também de outras do repertório popular e do cotidiano musical que são apresentadas por essas bandas. Todas essas atividades também foram pautadas na oralidade e amparadas na prática da escuta dirigida, no movimento dirigido e na execução musical (SANTIAGO, 2011, p.46).

2.3.3 Apresentação do instrumento

As primeiras aulas práticas aconteceram pelo processo de demonstração do professor ao aluno, quanto à postura do corpo, dedos, mãos, como emitir e articular os sons com precisão. A intenção foi explicar como a aplicabilidade das técnicas instrumentais e seu domínio melhoram seus conceitos e proporcionam uma fluidez musical através do desempenho no instrumento. O processo de imitação e repetição (no qual o professor toca a nota ou o exercício como referência e o aluno repete em seguida) foram aplicados como base em quase todas as aulas.

Neste trajeto inicial foi recomendado que o estudo/prática do aluno em alguns momentos fosse em frente ao espelho, na qual, diante da ausência dos professores a autocorreção pudesse ser observada e praticada por eles mesmos. Este modelo de percepção foi utilizado para comprovar a importância do ato de ouvir, perceber a postura utilizada, ter referência e estar atento ao som que sai da campana do instrumento.

Para solucionar a dificuldade que alguns alunos tiveram em tentar relacionar a sonoridade produzida na trompa, em virtude de ela ser armada na tonalidade de Fá, buscamos nas duas primeiras semanas alturas diferentes para a emissão do som com a finalidade de

promover e ser capaz de juntar todos os processos envolvidos numa atividade natural, integrada e a menos trabalhosa possível para adaptação sonora. Essa atitude foi necessária porque alguns alunos tentavam associar a trompa à tonalidade respectiva de seus instrumentos em Si bemol ou Dó.

2.3.4 Aplicação dos métodos

Para o início do aprendizado e emissão sonora, utilizamos o método Da Capo de clarinete, pois foi uma ferramenta de trabalho a mais nesta fase inicial, onde as notas e melodias estão contidas na mesma extensão executada nas aulas. Isso facilita a memorização e o tocar de ouvido, diferente do livro Da Capo trompa que começa com a nota sol e as melodias são agudas, dificultando a prática dos alunos. Esta adaptação foi imprescindível e teve êxito porque está de acordo com a necessidade de cada aula/aluno. A partir da ampliação da tessitura, passamos a adotar o método para trompa de Michael K. Alpert como ferramenta principal do curso.

Figura 1 – Canções da cultura popular

21 - MARGARIDA

Allegro

Que é da Mar-ga-ri-da? O-que, o que, o que? Que é da Mar-ga-ri-da? O que se vai fa-zer?

22 - A BARQUINHA

A bar-qui-nha lí-gei-ri-nha vo-ga, vo-ga sem pa-rar.

Fonte: Método da capo clarinete, p.6.

Figura 2 – Canções da cultura popular

23 - O PASTORZINHO

Ha - vi - a um pas - tor - zi - nho Que an - da - va a pas - to - rear. Sa - iu de su - a ca - sa E pôs - se a can - tar. Dô ré mi fá fá fá fá, Dô ré dó ré ré ré, Dô sol fá mi mi mi, Dô ré mi fá fá fá.

24 - JINGLE BELLS

Allegro

Ba - te o si - no pe - que - ni - no si - no de Be - lém. Já nas - ceu o rei me - ni - no Pa - ra o nos - so bem.
Ba - te o si - no pe - que - ni - no si - no de Be - lém. Já nas - ceu o rei me - ni - no Pa - ra o nos - so bem.

Fonte: Método da capo clarinete, p.6.

Nas figuras abaixo 3 e 4 exemplifico o porquê de não usar o método da Capo trompa, ele não está contido na extensão inicial que elegemos para praticar emissão sonora, ataque e articulação. Já no método da Capo clarinete as melodias estão compreendidas entre as notas dó, mi e sol, mesma região de prática livre e imitava que adotamos.

Figura 3 – Canções da cultura popular

21 - MARGARIDA

Allegro

Que é da Mar ga - ri - da? O que, o que, o que? Que é da Mar ga - ri - da? O que se vai fá - zer?

22 - A BARQUINHA

A bar - qui - nha li - gei - ri - nha vo - ga, vo - ga sem pa - rar.

Fonte: Método da capo trompa, p.6.

Figura 4 – Canções da cultura popular

23 - O PASTORZINHO



Ha - vi - a um pas - tor - zi - nho Que an - da - va a pas - to rear. Sa - iu de su - a ca - sa E pôs - se a can - tar: Dó ré mi fá fá fá, Dó ré dó ré ré ré, Dó sol fá mi mi mi, Dó ré mi fá fá fá.

24 - JINGLE BELLS

Allegro



Ba-te o si-no pe que ni-no si-no de Be-lém. Já nas-ceu o rei me-ni-no Pa-ra o nos-so bem.
Ba-te o si-no pe que ni-no si-no de Be-lém. Já nas-ceu o rei me-ni-no Pa-ra o nos-so bem.

Fonte: Método da capo clarinete, p.6.

A figura da semibreve é o passo prático inicial para o ataque e manutenção do som. Ao encontrar dificuldade pelos alunos, adicionamos mais notas como opções entre dó, mi e sol (figura 2).

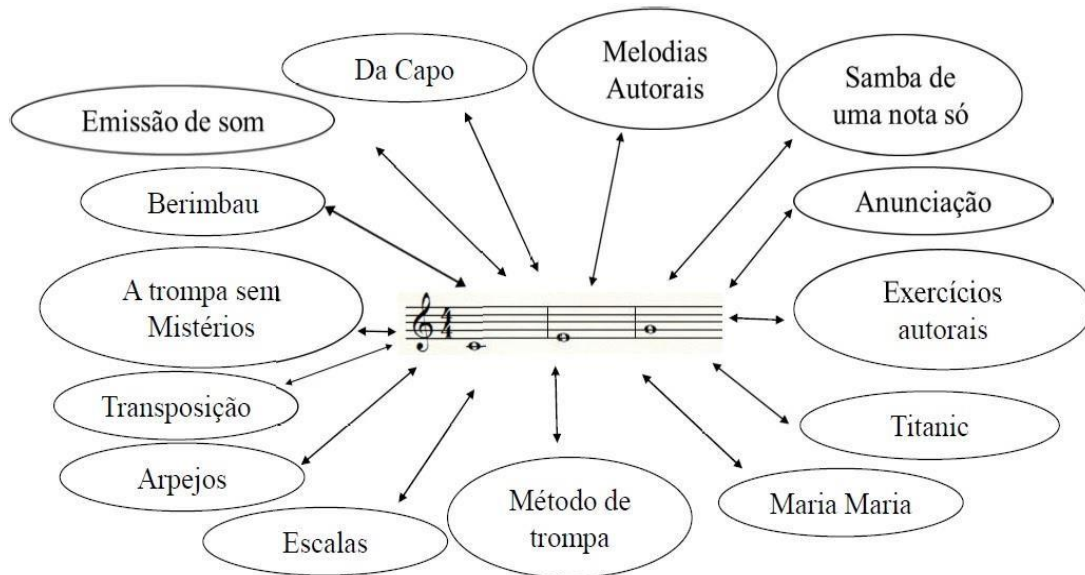
Figura 5 – notas dó, mi e sol



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Para contemplar a todos, continuamos com a emissão livre e imitativa. Como alguns alunos já tinham noção de embocadura, por já tocar outros instrumentos de metais, este problema foi resolvido nas duas primeiras semanas. Nas aulas seguintes praticamos por imitação as notas dó, ré e mi, que nos permitiu tocar as primeiras músicas, sugeridas pelo autor do método Joel Barbosa: *Samba de uma nota só* de Tom Jobim e, *Berimbau*, de Vinicius de Moraes e Baden Powell. As notas utilizadas estavam compreendidas na extensão de dó e sol.

Figura 6 - Práticas desenvolvidas



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Após a primeira fase de apresentação do instrumento e demonstração sobre as principais características que englobam sonoridade, tonalidade, altura, emissão do som, entre outros, o curso avançou para uma nova etapa de construção do conhecimento. A ampliação da extensão no instrumento, que ocorreu através da escala diatônica, permitiu aos estudantes encontrar as notas vizinhas, de forma ascendente e descendente.

Figura 7 – estudos nº 4

42 Escala maior: Chamada de escala diatônica possui um semitom entre os Graus III-IV, e VII-VIII, e um tom inteiro entre os Graus: I-II, II-III, VI-V, V-VI e VI-VII

46

61

Fonte: Estudos para trompa Ricardo Lepre.

Naturalmente os cursistas apresentaram algumas dificuldades, isto porque, como já dito antes, a trompa não era o instrumento usado por eles em suas bandas de origem, forçando- os a sair da sua zona de conforto musical, no entanto, paulatinamente as

dificuldades eram eximidas ao passo que crescia a compreensão das etapas sendo possível assim avançarmos para o entendimento da escala cromática.

Para a continuidade do ensino passamos a adotar nas aulas como ferramenta técnica principal de referência os estudos elementares do *Método para Trompa* de Michael K. Alpert. Isso possibilitou o acompanhamento prático nas aulas online com lições e exercícios associados aos aspectos teóricos, além da explicação e supervisão junto aos participantes em

relação à postura, posição das mãos, posicionamento do bocal, respiração, embocadura, articulação entre outros.

De forma sucinta e cronológica as leituras rítmicas e melódicas foram introduzidas. Juntamente com as primeiras figuras musicais, pequenas melodias contidas no método e outras elaboradas por mim, durante o desenvolvimento da pesquisa proporcionaram um avanço no cronograma de ensino estabelecido. Buscando melhorar o desempenho, disponibilizamos as lições e melodias gravadas durante as aulas logo depois de concluída cada atividade.

Com uma agenda de três atividades semanais que totalizaram 70 horas de duração, o curso harmonizou um leque de habilidades aos participantes. As lições dos métodos somados à apreciação, transcrição e inclusão musical de um repertório com finalidade didática e de performance garantiu essa compreensão e motivação.

Optamos por abordar a história da trompa através da oralidade, além da bibliografia sobre o assunto. O suporte teórico para os fatos históricos foi fundamentado pelo livro *A Trompa sem Mistérios* de Ricardo Lepre (2014). A utilização do livro também enriqueceu o aprendizado sobre a história do instrumento, sobre as partes da trompa e sua manutenção. Além disso, procuramos apresentar estes conceitos sempre relacionados com a prática de forma objetiva e clara.

A trompa natural é baseada no mesmo sistema das cornetas, combinação de séries harmônicas que permitem constituir um instrumento melódico. A trompa em fá contém sete posições harmônicas iguais às do trompete. A adição do registro em Si bemol torna a trompa dupla, portanto alcançando 14 posições e abrangendo duas tonalidades. Um momento importante para o desenvolvimento da ação foi a participação do Profº Drº da Escola de Música da UFBA, Celso Benedito¹³, para esclarecer as dúvidas sobre as séries harmônicas com a demonstração em cada posição da trompa em

¹³ O professor Celso além de participar desta ação é o orientador da pesquisa apresentada.

Fá e Si bemol para a prática dos alunos.

Figura 8 – estudos nº 4

Estudos para Trompa Nº 4

Exercícios com nota da série Harmônica: Séria harmônica é o conjunto de sons a partir de um som gerador ou fundamental.

Fa: 0
 Si bemol: 0 2 1 1 0 2 1 12 12 2 1 12 0 23 1 12 23 2 1 12 23 0 1 12
 15
 23 13 2 12 0 1 123 1 23 2 12

Fonte: Estudos para Ricardo Lepre.

Figura 9 – estudos nº 4

22 Séria Harmônica a partir da fundamental Dó e seus respectivos intervalos

26 Dó 8ª Si 5ª Lá 4ª Sol 3ªM Fá 3ªm Mi 2ªM Ré 2ªm Dó
 30 Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó
 34 # Sustenido eleva a nota em um semitom. Nesse caso falamos Fá sustenido.
 38

Fonte: Estudos para Ricardo Lepre.

Concluimos as atividades do segundo semestre explicando a transposição na trompa. A prática de transportar também usufruiu de canções brasileiras e trechos solos de outros instrumentos utilizados nas bandas marciais. Esta atividade foi de extrema importância para afirmar e confirmar, principalmente para os maestros dessas corporações, que a trompa pode substituir outros instrumentos, caso necessário, devido a sua amplitude e versatilidade.

Figura 10 – Música Maria, Maria

Maria, Maria

Hom in F 1 Milton Nascimento

The musical score is written for Horn 1 in F major, 4/4 time. It consists of five staves of music. The first staff starts with a whole rest followed by a quarter note G4. The second staff begins at measure 4. The third staff begins at measure 8. The fourth staff begins at measure 12. The fifth staff begins at measure 16 and ends with a double bar line. The music features a mix of eighth and quarter notes, with some triplet markings.

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Figura 11 – música Maria, Maria

Maria, Maria

Hom in F 1 Milton Nascimento

4

8

12

16

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Figura 12 – música Maria, Maria

Maria, Maria

Hom in F 1 Milton Nascimento

4

8

11

15

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Figura 13 – trecho da música Galeon, trompete

Trumpet in B \flat 1

Galeon

Banda Marcial Nelson Mandela - BANEMA Victor Lopez
adp: Geanderson Brito

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Na figura abaixo contém um trecho da música Galeon onde mostra a trompa executando um trecho do instrumento trompete.

Figura 14 – trecho da música Galeon, trompa em F

$\text{♩} = 140$

Galeon

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

2.3.5 Escolha do repertório em virtude do desenvolvimento dos alunos: uma construção de rotina musical mais criativa

Durante o decorrer do curso foi necessário contemplar/pensar o repertório como ferramenta de domínio do instrumento. E a partir do mesmo, os alunos intuitivamente aumentaram essa propriedade ao brincar com as melodias em várias tonalidades acarretando um prazer no aprendizado em cada escala e música apreendida.

Nas bandas, o repertório dirigido ao público é mais para ser ouvido e memorizado. É voltado para uma vida mais concreta, do dia a dia, de um mundo coletivo e compartilhado; que por isso reacende num mundo mais abstrato e sonhador, da dança e da canção (BENEDITO, 2021).

A referência sonora durante o aprendizado é importante para o processo de desenvolvimento da escuta, assim como a continuidade dos exercícios técnicos que permitem ao aluno relembrar os conceitos trabalhados na fase inicial de aprendizagem a partir das melodias. Selecionamos canções conhecidas justamente para acompanhar e facilitar o nível de desenvolvimento dos alunos. A partir de composições folclóricas do método *Da Capo*, de Joel Barbosa, vieram juntar canções como “Anunciação” de Alceu Valença; “Maria, Maria”, de Milton Nascimento; “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, entre muitas outras. Cantar ou solfejar

a melodia enquanto aprende a tocar o instrumento complementa o desenvolvimento musical. Segundo afirma Barbosa,

É importante cantar quando se está aprendendo um instrumento para que haja um desenvolvimento musical completo, não apenas instrumental. O método é desenvolvido passo a passo com 126 lições. Em cada lição, o aluno aprende uma ou duas notas no instrumento, aprende duas músicas novas, aprende um novo ritmo. Em cada página vai ter melodias para cantar [...] (BARBOSA, 1994, p.3).

Figura 15 – música Anunciação

Horn in F

Anunciação

Alceu Valença

Fonte: arquivo pessoal do pesquisador

Figura 16 – música Anunciação

Horn in F

Anunciação

Alceu Valença

Fonte: arquivo pessoal do pesquisador

Esta aproximação contribuiu efetivamente no processo de aperfeiçoamento técnico no ensino da trompa. Além disso, tocar/propor essas músicas em diferentes tonalidades facilitou a ampliação da extensão e conseqüentemente o domínio do instrumento. Este fazer musical natural não encontrou resistência, por conta da

proximidade, a vivência musical e o discurso dos participantes.

É de extrema importância destacar as alternativas didáticas do repertório como suporte pedagógico para o desenvolvimento dos alunos. Também se previa uma prática coletiva alternativa para os alunos com relação à construção de quartetos, quintetos, sextetos e octetos de trompa, advindos das canções e melodias conhecidas pelos alunos, por questões de logística e tecnológica não foi possível realizar esta atividade e fazer esse registro.

Figura 17 - música Acupe

Hom in F

Acupe
Valsa

Geanderson Brito

Moderato

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Exemplo 1: Melodia de Geanderson Brito – Acupe.

Link vídeo 1: <https://youtu.be/rnQATjbwpDc>

Cada assunto teórico abordado geralmente era acompanhado de uma atividade prática. Contextualizamos o processo de elaboração do material para os encontros através dessas duas estratégias, adicionadas a uma receita oral e outra escrita. Desse modo, apresentamos dois aspectos primordiais e inseparáveis no crescimento musical - o Quantitativo, a Ginástica, o condicionamento técnico nos exercícios; e o Qualitativo, o tocar e fazer musical através do repertório. Assim, nas palavras de Benedito (2021), para se dominar um

instrumento devemos praticar: *Escalas, Arpejos e possuir um Bom Álbum de Canções*. (BENEDITO, 2021).

A prática realizada nos encontros e o aprendizado teórico adquirido articularam junto com o repertório a maneira como os alunos se desenvolveram. Isso prova de forma eficaz que o estímulo e o incentivo, facilitaram a obtenção do conhecimento através das trocas de informações entre professores e alunos.

2.4 Dificuldades e desafios durante o curso

Do início ao final das atividades ministradas tivemos uma evasão de alunos por vários motivos, dentre os quais podemos citar: escola fechada para atividades presenciais e devido a isso instrumentos retidos (impossibilidade de prática); horário de trabalho; cuidado com os filhos; acesso ao instrumento, pacote de internet limitado, depressão sobrepajada pelo contexto pandêmico, além de celular furtado, danificado, dentre outras questões adversas. Além disso, algumas prefeituras não renovaram os contratos dos regentes e devido a essa quebra de vínculo, as trompas ficaram inacessíveis em suas sedes.

Um fator que pesou na regularidade e presença nas aulas foi a suspensão e redução do auxílio emergencial¹⁴. Por este motivo alguns alunos precisaram trabalhar com seus pais ou responsáveis para complementar a renda familiar, diminuindo a até extinguindo o tempo que antes era dedicado às aulas. Outro aspecto demonstra que aulas remotas impõem desafios e revelam desigualdades. Com o isolamento as maiores dificuldades dos alunos foram o acesso precário à internet e a falta de celular e computador¹⁵, tornando este um dos problemas mais recorrentes, além disso, muitos

¹⁴ Benefício concedido pelo Governo Federal, como ajuda financeira em decorrência da grave crise sanitária decorrente da pandemia pela Covid-19. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56843399gerada>

¹⁵ Pesquisa do IBGE revela que 4,1 milhões de estudantes da rede pública não tem acesso à internet <https://brasilpaisdigital.com.br/pesquisa-do-ibge-revela-que-41-milhoes-de-estudantes-da-rede-publica-nao-tem-acesso-a-internet/#:~:text=pa%C3%ADs%20digital%20%2D%20%23BrasilPaisDigital-.Pesquisa%20do%20IBGE%20revela%20que%204%2C1%20milh%C3%B5es%20de%20estudantes.n%C3%A3o%20tem%20acesso%20%C3%A0%20internet&text=Em%202019%2C%20cerca%20de%204,s%C3%A3o%20alunos%20da%20rede%20p%C3%ABlica.>

cursistas tinham aparelhos celulares simples e pequenos, com a dimensão menor da tela a dificuldade para visualização do material didático era imensa, chegando inúmeras vezes a desmotivar os alunos.

A pandemia explicitou muitas maldades e injustiças sociais, como afirma Barbosa:

[...] Com a crise da covid-19, muitas maldades sociais dos sistemas político, econômico e neoliberal ficaram mais evidentes do que já eram em nosso país e no mundo. Elas têm mantido o enriquecimento da minoria milionária do planeta em detrimento da maioria mais pobre. O auxílio emergencial público tem sofrido diversas dificuldades para chegar a quem, de fato, necessita. São medidas covardes tomadas em momentos de fragilidade social por conta da emergência sanitária e humana [...] (BARBOSA, 2020, p.2, 3).

Para a continuidade do curso, em diversos momentos buscamos horários compatíveis e mais apropriados para atender a maioria dos alunos. No segundo semestre concluímos as atividades e muitos alunos tiveram dificuldade em manter a regularidade nas aulas por conta de atividades remunerativas para a complementação da renda familiar. Por este motivo, alguns encontros foram suspensos nos dias em que não foi possível a presença mínima de um aluno na aula.

A baixa qualidade de conexão à internet ocasionou instabilidade em alguns momentos durante as aulas. Como solução, optamos para a gravação dos exercícios pelos alunos e posterior envio para os professores para uma melhor análise. Nem todos cumpriam com essa tarefa.

Infelizmente só chegou ao final do curso um regente e cinco alunos, mediante todas dificuldades e esforços mencionados, quanto a conclusão da pesquisa tenho informação que apenas cinco alunos continuam estudando/tocando o instrumento trompa.

2.4.1 Evasão do público feminino

A execução do trabalho enfrentou alguns problemas pontuais, dentre eles destacamos a evasão do público feminino. Por diversos fatores de ordem supra pedagógica e musical (aquisição de instrumento para prática) não puderam seguir com as aulas. Percebemos muitas formas de assédio e invisibilidade das mulheres no curso por causa da discriminação que ainda sofrem, sobretudo, no universo de bandas e fanfarras, majoritariamente masculinizado. A posição interseccional da mulher na sociedade nos ajuda a compreender as diversas e múltiplas formas de exclusão e cerceamento enfrentados por estas pessoas além do acúmulo de responsabilidades

(cuidar da casa, de filhos ou irmãos, ajudar ou manter a renda da família etc...) foram fatores que dificultaram quando não impediram as alunas de permanecerem nas aulas, o fato da evasão ter atingido este público é sintomático de que muitas ações precisam ser realizadas para a efetiva participação feminina entre os músicos das bandas marciais e fanfarras. Infelizmente, mesmo negociando horários e fluxos de aula, nenhuma aluna permaneceu até o final na ação desenvolvida por nós, mas iniciamos as aulas com o total de seis.

Compreendemos que, apesar de nas últimas décadas terem ocorrido progressos no sentido da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, ainda temos muito trabalho pela frente. Essa herança do patriarcado continua impossibilitando a dedicação das mulheres em algumas atividades mediante essa carga horária de ocupação e cobrança diária imposta pela sociedade. Identificamos que a situação deveria ser comum entre os alunos que trabalhavam e chegavam tarde em casa após o serviço diário, porém, homens participantes do projeto entravam nas aulas depois do horário de trabalho. Isso pode evidenciar que as cobranças domésticas ainda apresentam uma desigualdade de oportunidades entre homens e mulheres. Além disso, uma das alunas desenvolveu depressão mediante o isolamento social provocado pela pandemia. A prática de banda era a única atividade extraescolar que ela participava e que seus responsáveis permitiam. Com a interrupção das atividades ela ficou confinada em sua residência, o celular acabou por queimar e não pôde acompanhar as atividades. Nenhuma mulher chegou ao final do curso.

Mesmo com todos esses problemas, a interação com os outros integrantes, bem como a participação e aproveitamento individual e coletivo durante os encontros motivou os cursistas que tiveram mais propriedade para repensar suas práticas de ensino em relação ao que gostariam ou não de mudar frente aos alunos que querem preparar para suas bandas.

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Muitos dos instrumentistas de metais no Brasil iniciaram sua carreira numa banda marcial ou fanfarra. Existem processos didáticos inerentes a essas práticas, e alguns autores já problematizaram essa realidade. Os *Encontros Didáticos em Trompa* buscou focar na parte desse processo de ensino, no qual o aprendizado ocorre aliado ao desenvolvimento das possibilidades de criação e no desenvolvimento de como os

instrumentistas percebem o que está ocorrendo artisticamente e tecnicamente numa determinada prática musical. A partir da concepção e aplicação do material elaborado para as atividades conseguimos elencar direcionamentos metodológicos para instrumentistas que busquem desenvolver características técnico-interpretativas que em muitos casos, não estejam diretamente trabalhadas ou contempladas na formação tradicional de instrumentistas. Para esta pesquisa, investimos nos processos de aprendizagem do trompista, entretanto, metodologicamente, é possível aplicar os parâmetros a serem abordados em outros instrumentos. Conseguimos propor critérios utilizados para a análise dos estudos e a identificação dos principais pontos relacionados aos aspectos criativos e perceptivos: sonoridade, articulação, flexibilidade, extensão, harmonia, desenvolvimento melódico e questões estilísticas. Essas feições foram elencadas a partir de estudos que investigam os principais aspectos técnico-interpretativos contemplados pela literatura sobre trompa (BENEDITO, 2021; FEITOSA, 2013; FEITOSA, 2016; LIMA, 2018; e SILVA, 2018) e que, portanto, fundamentam teoricamente esta pesquisa. É preciso dizer que os participantes alcançaram um domínio técnico e uma tessitura no instrumento compreendida entre 2 (duas) escalas e meia a 3 escalas (figura 3) e alguns superaram até mais desse registro.

Figura 18 – Tessitura de domínio no instrumento



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Dentro dessa aprendizagem cooperativa estabelecemos que o SOM, é o que mais chama atenção quando ouvimos alguém tocar; que a AFINAÇÃO é primordial, pois não adianta ter um som bonito se não somos afinados; que o RITMO é essencial porque som bonito e afinado não é o suficiente para tocarmos com outras pessoas; que a TÉCNICA é a ferramenta para dominar nosso instrumento para que possamos cobrir todas as expressões e diferentes estilos e; que a INTERPRETAÇÃO é nosso aspecto pessoal na execução musical. Assim, os estudos e as peças apreciadas com questões de execução voltadas para experiências musicais acabaram por se tornar acontecimentos memoráveis.

Diante do advento da pandemia, o material foi elaborado considerando tendências atuais para o ensino da trompa, procurando promover uma pedagogia que contemple a diversidade e estimule os instrumentistas a estudarem. O repertório se tornou uma ferramenta didática e de performance através de uma apreciação musical ativa. A metodologia para sua seleção e confecção pautou-se na ideia de arremessar musicalmente nosso instrumento dentro de um cenário de raiz popular. Isto foi possível na plenitude de atividades que se entrelaçam dentro de um espaço físico virtual. Este imaginário sonoro participa como um elemento essencial no domínio da técnica e da expressividade. O presente trabalho também provocou um desdobramento e continuidade do mesmo ao criar um novo projeto intitulado *Canções latino americanas para a trompa: transcrições e inclusão de um repertório com finalidade didática e de performance*, que será disponibilizado em breve para alunos de trompa em todo o país.

A pesquisa se encontra em fase final. Pensamos que ao introduzir os vários aspectos técnico-musicais da trompa para os maestros e músicos das bandas e a partir dos resultados alcançados esperamos incentivar que os trompistas ingressem no ensino superior.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em sua fase inicial foi submetida como projeto de extensão em música, com a criação do curso de capacitação para os maestros e trompistas de bandas marciais e fanfarras da Bahia na Pró-Reitora de Extensão– UFBA.

Buscamos proporcionar em sala virtual, durante esses dois semestres, mesmo com todas as dificuldades apresentadas, a apreciação musical para o aluno ter referência sonora dos trechos executados, para que possam compreender e se expressar através da linguagem e da performance. Priorizamos cuidar da concentração, do desenvolvimento auditivo, melódico, rítmico e harmônico, o que permitiu construir uma memória musical a partir da vivência que cada aluno trouxe durante o seu aprendizado em suas corporações musicais.

Ser professor e pesquisador foi desafiador, pois além de facilitar e colaborar diretamente no processo de ensino aprendizagem dos alunos, precisamos nos adaptar às mudanças tecnológicas que surgiram durante as aulas além de ter considerável atenção aos fatores sociais e fenomenológicos que extrapolam a pesquisa quando se trata do binômio música e educação. Era preciso estar atento para que através dos conteúdos

ensinados no ambiente da sala virtual, a atenção dos alunos sempre se mantivesse através de uma condução dinâmica no fazer musical e desenvolvimento socioeducacional.

Dessa forma, o objetivo proposto foi alcançado por meio das intervenções realizadas, levando em consideração que a prática docente buscou sempre associar o conteúdo com as novas tecnologias, proporcionando aulas a partir da utilização de ferramentas e recursos tecnológicos que possibilitaram o curso acontecer em caráter remoto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALPERT, Michael K. Método para Trompa. São Paulo, 2012.
- ALVES DA SILVA, L. E; PINTO, M. T. P.; SOUZA, D. P. Manual do Mestre de Banda de Música. 1ª Edição – Rio de Janeiro: Edição dos Autores 2018.
- BARBOSA, J. L. An adaptation of American Instruction Methods to Brazilian Music education Using Brazilian Melodies - Doctoral thesis at university of Washington, 1994.
- BARBOSA, J. L. S. Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda. Clarinete, Jundiaí – SP: Ed. Keyborad Editora Musical, 2004.
- BARBOSA, J. L. S. Considerações para uma EMUCIM Brasileira. IX Encontro Nacional de ensino coletivo de instrumento musical, 2020. No prelo.
- BENEDITO, Celso José Rodrigues. O mestre de filarmônica da Bahia: Um educador musical. Tese (Doutorado em Música). Salvador: UFBA, 2011. <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9101>
- BENEDITO, Celso José Rodrigues. Entrevista. 2021.
- FEITOSA, Radegundis Aranha Tavares. O ensino de trompa: um estudo dos materiais didáticos utilizados no processo de formação do trompista. João Pessoa. 2013. 115f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6607>
- FEITOSA, Radegundis Aranha Tavares. Música brasileira popular no ensino da trompa: Perspectivas e possibilidades formativas. 2016. 167p. Tese (Doutorado em Música). Centro de comunicação turismo e artes. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2016. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8667>
- FRANCO, M. A. R. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação, 2005. p.485.
- LEPRE, Ricardo Ferreira Lepre. A trompa sem mistérios: Guia para mestres de banda, professores e alunos. 1. ed. Vitória - ES: DIO - Departamento de imprensa Oficial - es, 2014.
- LIMA, André Cunha. A trompa e a música brasileira popular na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2018. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2018. <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/12345678>
- SANTIAGO, Diana. Educação musical infantil e neurociência. Educação musical infantil/ Diana Santiago, Angelita M. Vander Brook, Thiago Maia de Quadros Carvalho (Orgs.) - Salvador: PPGMUS UFBA, 2011, 144il.p.46
- SILVA, Robson Gomes da. Obras para trompa compostas por Marcílio Onofre e Orlando Alves: Características técnico-interpretativas e direcionamentos pedagógicos. 2018. 144p. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2018. <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/12345678>

6. PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA –
PPGPROM FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
ORIENTADAS

Aluno: Geanderson Brito do Carmo Matrícula: 2020127691

Área: Educação Musical Ingresso: 2020.1

Código	Nome da Prática
MUS F03	Oficina de Prática Técnico - Interpretativa

Orientador da Prática: Dr. Celso José Rodrigues Benedito

Descrição da Prática

1) Título da Prática:

- a) Adaptação e transposição de melodias de música brasileira para trompa.
- b) Composição de melodias autorais para trompa.
- c) Performance e gravação dessas melodias e transposições durante o curso online de trompas.

2) Carga Horária Total: 102h

3) Locais de Realização:

- a) Plataforma google meet

4) Período de Realização:

12/10/2020 à 23/12/2020

5) Detalhamento das Atividades:

- a) Determinação do repertório a ser utilizado durante as aulas de trompa em todo o semestre, Local: residência do orientando.
- b) Compor as melodias e exercícios a serem utilizadas nas aulas de trompa, Local: residência do orientando.
- c) Transposições de melodias utilizadas para facilitar o aprendizado e superar às limitações iniciais dos alunos de trompa, Local: residência do orientando.
- d) Preparação, gravação musical das melodias e exercícios utilizados durante todo o semestre, Local: residência do orientando.
- e) Encontros online para realização da performance e análise crítica acerca dos materiais didáticos elaborados, Local: residência do orientando plataforma google meet.

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Valorização da produção de materiais didáticos autorais que sirvam como ferramenta pedagógica no ensino de trompa nas bandas marciais, fanfarras e pesquisas acadêmicas.
- b) Aprimoramento da técnica da trompa a partir de melodias extraídas do repertório da música popular brasileira, bandas marciais e fanfarras.
- c) Ampliação do repertório de trompa com obras brasileiras.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Elaboração de arranjos para grupo de trompas.
- b) Lista de exercícios, repertório e bibliografia a ser aplicado nas bandas marciais e fanfarras.
- c) Artigo sobre o ensino coletivo e individual de trompistas/maestros de bandas marciais e fanfarras.

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação:

10 hs

8.2) Formato da Orientação:

10 encontros e comunicações via Internet (10 x 1h).

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros online:

Primeiro semestre (12/10/2020), segundo semestre (01/03/2021) terceiro semestre (02/06/2021).

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA ESCOLA DE MÚSICA**

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA –
PPGPROM FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
ORIENTADAS**

Aluno: Geanderson Brito do Carmo Matrícula: 2020127691

Área: Educação Musical Ingresso: 2020.1

Código	Nome da Prática
MUS F04	Prática Docente em Ensino Individual Instrumental (trompa)

Orientador da Prática: Dr. Celso José Rodrigues Benedito

Descrição da Prática

1) Título da Prática:

Aulas individuais de trompa online para alunos de fanfarras e bandas marciais.

2) Carga Horária Total: 102h

3) Locais de Realização:

Plataforma google-meet

4) Período de Realização:

12/10/2020 à 15/06/2021

5) Detalhamento das Atividades:

- a) Aulas individuais de trompa realizadas uma vez por semana na plataforma google meet, durante 2 semestres.
- b) Aplicar os fundamentos técnicos para tocar trompa, como respiração, articulação, sonoridade, flexibilidade, extensão, entre outros.
- c) Orientar os alunos quanto a necessidade e importância de uma reflexão prática sobre os saberes utilizados na arte de tocar trompa.
- d) Apresentar por meio de aula expositiva, aspectos técnicos, com utilização de exposição teórica e demonstração prática de exercícios, procedimentos didáticos para os níveis de ensino-aprendizagem da trompa nos níveis elementar e intermediário.

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Aprimoramento, domínio técnico e musical dos alunos de trompa.
- b) Tornar a ação de tocar mais consciente, eficiente e musical.
- c) Ingresso de trompistas das bandas na Bahia no ensino superior.
- d) O aluno praticar o estudo individual prazeroso.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Proporcionar a autoconfiança no aluno durante o curso.
- b) Apresentação de uma música ou trecho de obra solo ao final do curso ou semestre.
- c) Produção de repertório e material de estudo a ser aplicado nas aulas.
- d) Construção do cronograma de atividades.

8) Orientação:

8.1) Carga horária da Orientação: 10h.

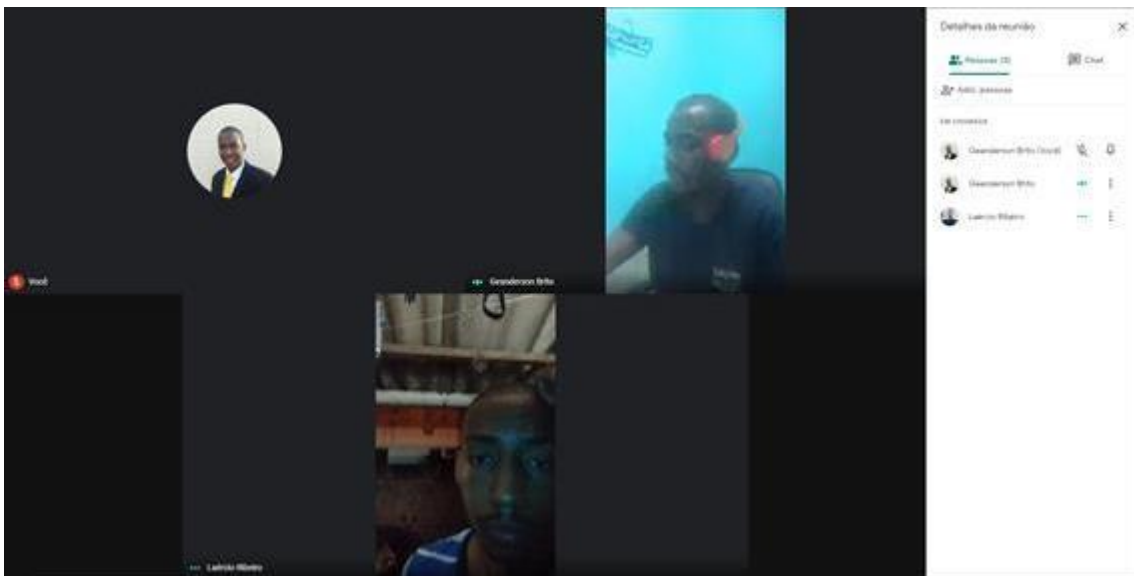
8.2) Formato da Orientação:

10 encontros via internet (10 X 1h).

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros online:

Primeiro semestre (12/10/2020), segundo semestre (01/03/2021) terceiros semestre (02/06/2021).

Figura 19 – Aula individual de trompa



Fonte: Arquivo do próprio autor

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA –
PPGPROM FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
ORIENTADAS**

Aluno: Geanderson Brito do Carmo Matrícula: 2020127691

Área: Educação Musical Ingresso: 2020.1

Código	Nome da Prática
MUS F03	Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental (trompa)

Orientador da Prática: Dr. Celso José Rodrigues Benedito

Descrição da Prática

1) Título da Prática:

Ensino coletivo de trompa para trompistas e maestros de bandas marciais e fanfarras da Bahia.

2) Carga Horária Total: 102h

3) Locais de Realização:

Plataforma google meet

4) Período de Realização:

12/10/2020 à 15/06/2021

5) Detalhamento das Atividades:

- a) Organização das aulas coletivas de trompa duas vezes por semana.
- b) Apresentar melodias tocadas por outros instrumentos e tocar os trechos do repertório de bandas na trompa.
- c) levantamento de métodos, estudos, exercícios e repertório para trompa.

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Tocar trechos do repertório utilizando a trompa como instrumento melódico.
- b) Experimentar e utilizar recursos digitais que facilitem a explicação e compartilhamento de conteúdo com os alunos, via redes sociais, WhatsApp, entre outros.
- c) Atuar e observar com outros educadores musicais tendências atuais para o ensino da trompa durante a pandemia.
- d) Aplicar nas aulas de trompa o método Da Capo de ensino coletivo para clarinete, o método de trompa elementar do professor K. Alpert (2012), o livro A trompa sem mistérios, a fim de aprimoramento técnico-musical.

e) Construir repertório para futura apresentação dos alunos.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

a) Aprimoramento técnico-musical dos alunos.

b) Elaboração dos cronogramas semestrais de atividades.

c) Melodias e exercícios autorais para iniciantes na trompa.

d) Adaptação de músicas brasileiras para quartetos, quintetos, sextetos e octetos de trompa.

8) Orientação:

8.1 Carga horária da Orientação: 10h.

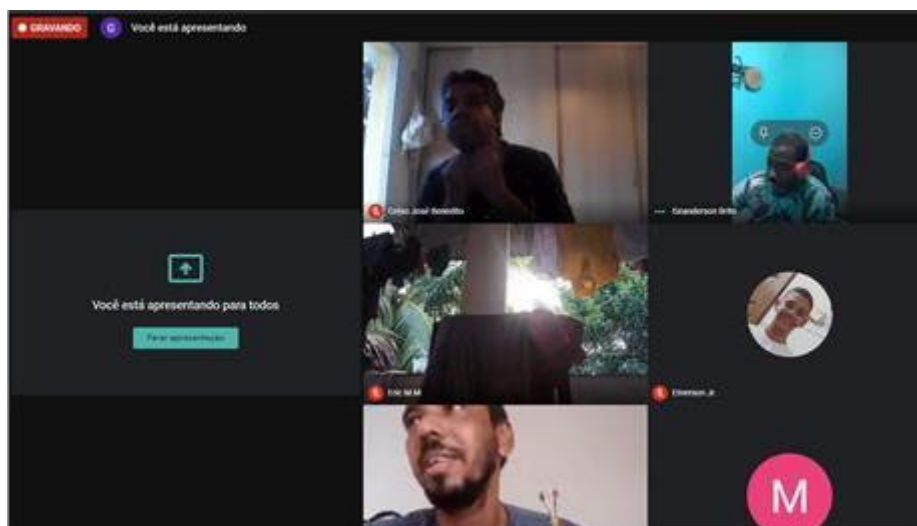
8.1) Formato da Orientação:

10 encontros online via internet (10 X 1h), plataforma google meet.

8.2) Cronograma das Orientações - Encontros online:

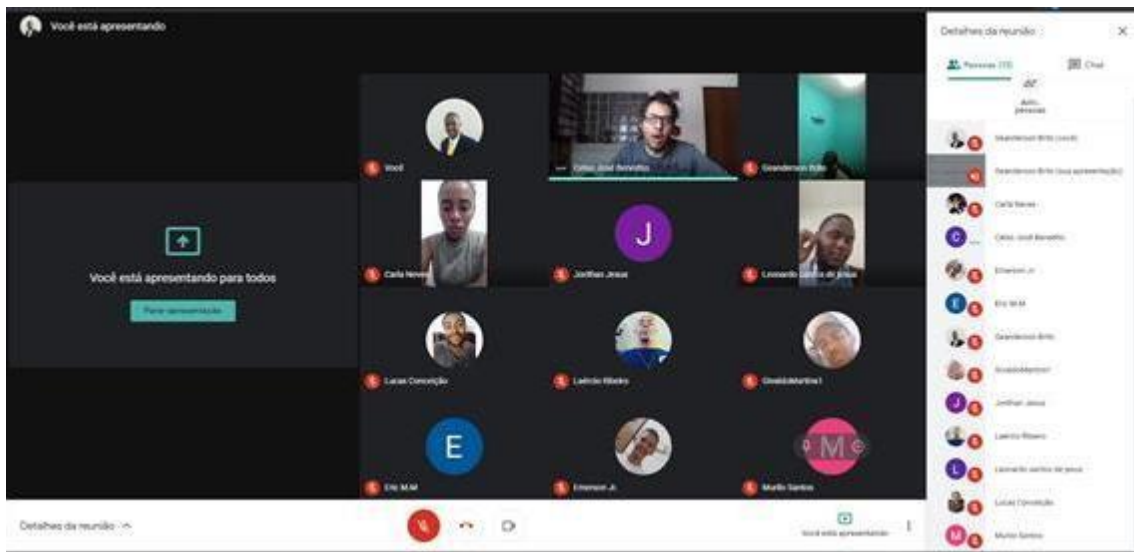
Primeiro semestre (12/10/2020), segundo semestre (01/03/2021) terceiro semestre (02/06/2021).

Figura 20 – Aula coletiva de trompa



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Figura 21 – Aula coletiva de trompa



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA ESCOLA DE MÚSICA**

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA –
PPGPROM**

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
ORIENTADAS**

Aluno: Geanderson Brito do Carmo Matrícula: 2020127691

Área: Educação Musical Ingresso: 2020.1

Código	Nome da Prática
MUSF 07	Prática de Banda

Orientador da Prática: Dr. Celso José Rodrigues Benedito

Descrição da Prática

1) Título da Prática:

Prática de Banda no Concerto de Natal com a Banda Marcial Estudantil de Camaçari - Fanesc.

2) Carga Horária Total: 102h

3) Locais de Realização:

Sede Fanesc em Camaçari

4) Período de Realização: 12/11/2020 à /28/12/2020

5) Detalhamento das Atividades:

a) Estudo individual em casa, preparação do repertório para o concerto de natal, ensaios e gravações presenciais.

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

a) Interpretação da música sinfônica e Natalina.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

a) Gravação de músicas em áudios e vídeo.



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Exemplo 2: música de Janet Jackson - The Velvet Rope.

Link vídeo 2: <https://www.youtube.com/watch?v=pLMeALj6SPw>

Exemplo 3: música de Michael Jackson - Heal The World.

Link vídeo 3: <https://www.youtube.com/watch?v=nIZsoVhb7Fc>

APÊNDICE

Apresentações dos alunos no concerto de encerramento

Exemplo 4: Aluno Murilo, música de Clovis Pinho - Ninguém Explica

Deus. Link vídeo 4:

<https://youtu.be/jL9QewLDyw4>

Exemplo 5: Aluno Erik, música de Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira - Asa

Branca. Link vídeo 5:

<https://youtube.com/shorts/bIxna0QKkU>

Exemplo 6: Aluno Jonatan, música de Leonard Cohen -

Hallelujah. Link vídeo 6:

<https://youtu.be/c8VU4aJjBuc>

Exemplo 7: Aluno Givaldo, música de Roberto Carlos/Erasmus Carlos - É preciso saber viver.

Link vídeo 7:

<https://youtu.be/jMwd2Prleio>

Score

Geanderson Brito

The score consists of four staves. The first staff is for Horn in F, and the following three are for Horns (Hn.). The music is in 4/4 time and F major. The lyrics are in Portuguese and correspond to the notes of a scale.

Measure	1	2	3	4	5	6	7
Horn in F	DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI
Hn. 1	DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	FÁ	MI
Hn. 2	DÓ	SI	LÁ	SOL	FÁ	MI	RÉ
Hn. 3	SI	LÁ	SOL	FÁ	SOL	LÁ	SI
							DÓ

Horn in F

Geanderson Brito

Musical score for Horn in F, measures 1 through 40. The score is written in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). The melody consists of quarter and eighth notes, with some rests. The piece concludes with a double bar line at measure 40.

Measures 1-7: Measure 1 starts with a whole rest. Measures 2-7 contain quarter notes: G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2.

Measures 8-15: Measure 8 starts with a whole rest. Measures 9-15 contain quarter notes: G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2.

Measures 16-22: Measure 16 starts with a whole rest. Measures 17-22 contain quarter notes: G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2.

Measures 23-28: Measure 23 starts with a whole rest. Measures 24-28 contain quarter notes: G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2.

Measures 29-34: Measure 29 starts with a whole rest. Measures 30-34 contain quarter notes: G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2.

Measures 35-40: Measure 35 starts with a whole rest. Measures 36-40 contain quarter notes: G2, G2, G2, G2, G2, G2, G2.

Horn in F

Geanderson Brito

Musical score for Horn in F, measures 1-12. The score is written in 4/4 time and consists of three staves. The first staff contains measures 1-5, the second staff contains measures 6-11, and the third staff contains measures 12-15. The melody is primarily composed of quarter and eighth notes.

Horn in F

Genaderson Brito

Musical score for Horn in F, measures 1-6. The score is written in 4/4 time and consists of two staves. The first staff contains measures 1-5, and the second staff contains measures 6-10. The melody is primarily composed of quarter and eighth notes.

Horn in F

Geanderson Brito

1

6

12

18

24

30

Score

Geanderson Brito

Horn in F

7

Hn.

13

Hn.

19

Hn.

25

Hn.

32

Hn.

38

Hn.

44

Hn.

50

Hn.

Detailed description: This image shows a musical score for Horn in F, consisting of ten staves of music. The first staff is labeled 'Horn in F' and contains measures 1 through 6. The subsequent nine staves are each labeled 'Hn.' and contain measures 7 through 50. The music is written in treble clef with a key signature of one flat (F major/D minor). The notation includes various rhythmic values such as quarter notes, eighth notes, and sixteenth notes, along with rests and dynamic markings. The score is presented in a clean, black-and-white format.

2

Aula de Trompa

Hn. ⁵⁷ 

Hn. ⁶³ 

Hn. ⁶⁹ 

Horn in F

Aula de Trompa

Geanderson Brito

1 2 3 4

5 6 7 8 9

10 11 12 13 14

15 16 17 18 19

20 21 22 23 24

25 26 27 28 29

30 31 32 33 34

35 36 37 38 39

40 41 42 43 44

2

Aula de Trompa



Horn in F

Geanderson Brito

$\text{♩} = 80$

The musical score is written in treble clef with a 4/4 time signature. It consists of 31 measures, numbered 1 through 31. The tempo is marked as quarter note = 80. The key signature is one flat (F major/D minor). The melody is as follows:

- Measures 1-4: A series of eighth notes: A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4.
- Measures 5-9: A series of eighth notes: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4.
- Measures 10-15: A series of eighth notes: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4.
- Measures 16-20: A series of eighth notes: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4.
- Measures 21-25: A series of eighth notes: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4.
- Measures 26-30: A series of eighth notes: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4.
- Measure 31: A single quarter note: C4.

Horn in F

Geanderson Brito

The image displays a musical score for Horn in F, composed by Geanderson Brito. The score is presented in five staves, each beginning with a treble clef and a key signature of one flat (F major or D minor). The first staff contains a continuous sequence of eighth notes. The second staff, starting at measure 6, features a mix of quarter and eighth notes. The third staff, starting at measure 12, continues with eighth notes. The fourth staff, starting at measure 18, includes a whole rest followed by eighth notes. The fifth staff, starting at measure 23, features a whole rest followed by eighth notes. The score concludes with a double bar line.

Hom in F

Acupe

Valsa

Geanderson Brito

Moderato

Musical score for 'Acupe' in F major, 3/4 time, Moderato. The score consists of four staves of music. The first staff starts with a treble clef, a key signature of one flat (F major), and a 3/4 time signature. The melody is written in a simple, rhythmic style. The second staff begins at measure 9, the third at measure 18, and the fourth at measure 27. The piece concludes with a double bar line at the end of the fourth staff.

Hom in F

O Pescador

Geanderson Brito

Musical score for 'O Pescador' in F major, 4/4 time. The score consists of three staves of music. The first staff starts with a treble clef, a key signature of one flat (F major), and a 4/4 time signature. The melody is written in a simple, rhythmic style. The second staff begins at measure 6 and includes a first ending (1.) and a second ending (2.) with the instruction '(2 vozes) 2º vez'. The third staff begins at measure 11 and concludes with a double bar line and the word 'Fine'.

Tocando Melodias e Solos na Trompa

Horn in F

Geanderson Brito

♩ = 140

Sinfonia Africana

1

5

9

♩ = 140

Velvet Rope - Janet Jackson

11

17

21

25

♩ = 140

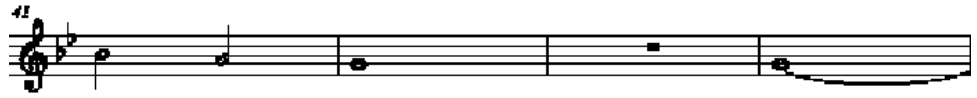
Eldorado

27

29

2

Melodias e Solos na Trompa



Esporte Espetacular

♩=140



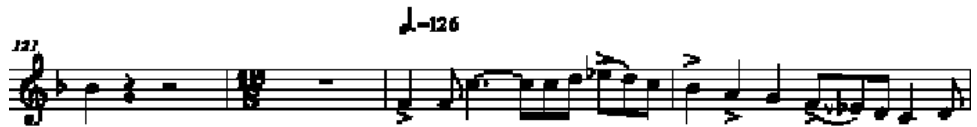
Melodias e Solos na Trompa

3



4

Melodias e Solos na Trompa

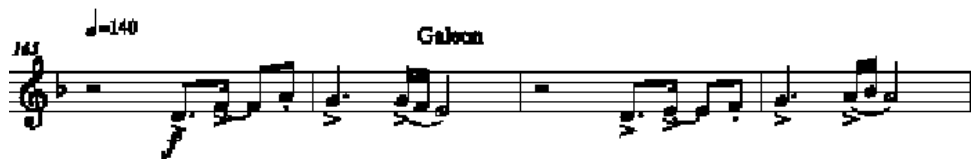


Melodias e Solos na Trompa

5



Assim Breves



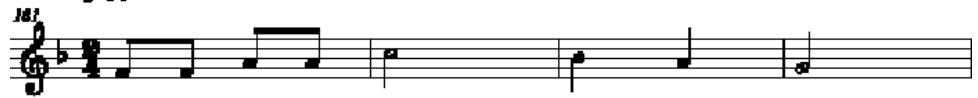
6

Melodias e Solos na Trompa



179

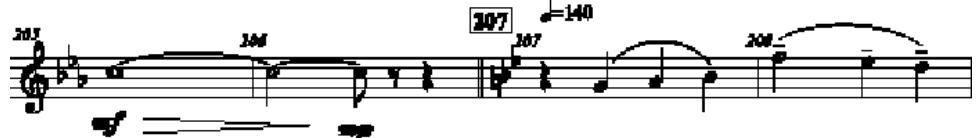
Na Bahia Tem



Casiopéia

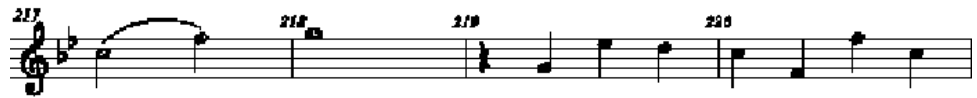


The Last Centaur



Melodias e Solos na Trompa

7



Entra a Serpente e a Estrela



Frevo Mulher



8

Melodias e Solos na Trompa



Fligh of the Condor



10

Melodias e Solos na Trompa



Fats Of The Gods



Melodias e Solos na Trompa

11

Musical score for Trompe, measures 357-362. The score is written in treble clef and consists of four staves of music.

- Measure 357: A melodic line starting with a quarter note, followed by eighth notes, and ending with a quarter note.
- Measure 358: A melodic line with a triplet of eighth notes, followed by a quarter note, and ending with a quarter note.
- Measure 359: A melodic line with a quarter note, followed by a quarter note, and ending with a quarter note. The word "CAPESANTO" is written below the staff.
- Measure 360: A melodic line with a quarter note, followed by a quarter note, and ending with a quarter note. The word "CAPESANTO" is written below the staff.

Score

MARACANGALHA

para quarteto de trompas

D. Caymmi

A Arr: Jamberê

$\text{♩} = 100$

Horn in F 1

Horn in F 2

Horn in F 3

Horn in F 4

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Hn. 4

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Hn. 4

©geandersonbrito@gmail.com

MARACANGALHA

2
2/4

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Hn. 4

B

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Hn. 4

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Hn. 4

20

C

MARACANGALHA

3

This musical score is for the piece "Maracangalha" and covers measures 28, 29, and 30. It is arranged for four horns (Hn. 1, Hn. 2, Hn. 3, and Hn. 4). The music is in 3/4 time and features a complex rhythmic pattern with many sixteenth and thirty-second notes. The first measure (28) begins with a dynamic marking of *mf*. The second measure (29) contains a *rit.* (ritardando) marking. The third measure (30) concludes with a *rit.* marking and a final chord. The score includes various musical notations such as slurs, accents, and dynamic markings.

MARACANGALHA

The musical score for "MARACANGALHA" is presented in three systems, each with four staves labeled Hn. 1, Hn. 2, Hn. 3, and Hn. 4. The music is written in a key signature of two flats (B-flat and E-flat) and a 4/4 time signature. The first system begins with a dynamic marking of mf . The second system includes a dynamic marking of mf and a rehearsal mark \square at the beginning of the Hn. 4 staff. The third system features a dynamic marking of mf and includes various musical notations such as slurs, ties, and accents. The score is a full orchestration for four horns.

MARACANGALHA

73

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Hn. 4

1.

2.

5

Score

MARIA MARIA

para quinteto de trompas

Milton Nascimento / Fernando Brant

Arr: Jamberê

A

Horn in F 1 *mf*

Horn in F 2 *mp*

Horn in F 3 *mp*

Horn in F 4 *mp*

Horn in F 5 *mp*

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Hn. 4

Hn. 5

MARIA MARIA

Hn. 1
Hn. 2
Hn. 3
Hn. 4
Hn. 5

B

Hn. 1
Hn. 2
Hn. 3
Hn. 4
Hn. 5

MARIA MARIA

3

28

Hn. 1
Hn. 2
Hn. 3
Hn. 4
Hn. 5

29

C

Hn. 1
Hn. 2
Hn. 3
Hn. 4
Hn. 5

4

MARIA MARIA

D

Musical score for five horns (Hn. 1-5) for the piece "MARIA MARIA". The score is in 4/4 time and begins with a key signature of one flat (B-flat). The first horn part (Hn. 1) starts with a rest for the first two measures, then enters in the third measure with a melodic line. The other four horn parts (Hn. 2-5) enter in the first measure. The score consists of five staves, each labeled "Hn. 1" through "Hn. 5". The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with some slurs and accents. A dynamic marking of *f* (forte) is present in the first measure of the Hn. 1 part.

Continuation of the musical score for five horns (Hn. 1-5). The score is in 4/4 time and continues from the previous system. The first horn part (Hn. 1) starts with a rest for the first two measures, then enters in the third measure with a melodic line. The other four horn parts (Hn. 2-5) enter in the first measure. The score consists of five staves, each labeled "Hn. 1" through "Hn. 5". The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with some slurs and accents. A dynamic marking of *f* (forte) is present in the first measure of the Hn. 1 part.

Horn in F 1

MARIA MARIA

para quinteto de trompas

Milton Nascimento / Fernando Brant

Arr: Jamberê

3

mf

10

19

1. 2.

27

36

f

51

Horn in F 2

MARIA MARIA

para quinteto de trompas

Milton Nascimento / Fernando Brant

Arr: Jamberê

3

mp

A

9

17

1. 2.

B

25

33

C

f

42

D

51

Horn in F 3

MARIA MARIA

para quinteto de trompas

Milton Nascimento / Fernando Brant

Arr: Jamberê

2

mp

8

16

1 2

B

24

32

C

f

40

D

49

Horn in F 4

MARIA MARIA

para quinteto de trompas

Milton Nascimento / Fernando Brant

Arr: Jamberê

A

B

C

D

Horn in F 5

MARIA MARIA

para quinteto de trompas

Milton Nascimento / Fernando Brant

Arr: Jamberê

A

mp

9

18

B

27

36

C

f

45

D

52

Score

SAMBA DA MINHA TERRA

para quinteto de trompas

Dorival Caymmi

Arr. Jamberê

Horn in F 1 *mp* *mf*
 Horn in F 2 *mp* *mf*
 Horn in F 3 *mf*
 Horn in F 4 *mp* *mf*
 Horn in F 5 *mp* *mf*

Hn. 1 *mf*
 Hn. 2
 Hn. 3
 Hn. 4
 Hn. 5

SAMBA DA MINHA TERRA

A

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Hn. 4

Hn. 5

13

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Hn. 4

Hn. 5

SAMBA DA MINHA TERRA

3

26

Hn. 1
Hn. 2
Hn. 3
Hn. 4
Hn. 5

This system of musical notation covers measures 26 to 30. Horn 1 (Hn. 1) has a melodic line with a slur over measures 27-29. Horn 2 (Hn. 2) has a melodic line with a slur over measures 27-29. Horn 3 (Hn. 3) has a melodic line with a slur over measures 27-29. Horn 4 (Hn. 4) has a melodic line with a slur over measures 27-29. Horn 5 (Hn. 5) has a melodic line with a slur over measures 27-29.

26

Hn. 1
Hn. 2
Hn. 3
Hn. 4
Hn. 5

This system of musical notation covers measures 31 to 35. Horn 1 (Hn. 1) has a melodic line with a slur over measures 31-32. Horn 2 (Hn. 2) has a melodic line with a slur over measures 31-32. Horn 3 (Hn. 3) has a melodic line with a slur over measures 31-32. Horn 4 (Hn. 4) has a melodic line with a slur over measures 31-32. Horn 5 (Hn. 5) has a melodic line with a slur over measures 31-32.

Horn in F 1

SAMBA DA MINHA TERRA

para quinteto de trompas

Dorival Caymmi

Arr: Jamberê

Musical score for Horn in F 1, titled "SAMBA DA MINHA TERRA" by Dorival Caymmi, arranged by Jamberê. The score is in 3/4 time and F major. It consists of four staves of music. The first staff starts with a dynamic of *mp*, followed by *mf*. The second staff has a measure marked 'A' and a section marked '8'. The third staff has a dynamic of *mf* and ends with a triplet. The fourth staff ends with a double bar line.

Horn in F 2

SAMBA DA MINHA TERRA

para quinteto de trompas

Dorival Caymmi

Arr: Jamberê

9

16

23

32

mp

mf

mp

mf

mf

A

Horn in F 3

SAMBA DA MINHA TERRA

para quinteto de trompas

Dorival Caymmi

Arr: Jamberê



A



Horn in F 4

SAMBA DA MINHA TERRA

para quinteto de trompas

Dorival Caymmi

Arr: Jamberê

9

17

26

mp *mf* *mf* *mf*

Horn in F 5

SAMBA DA MINHA TERRA

para quinteto de trompas

Dorival Caymmi

Arr: Jamberê

Musical score for Horn in F 5, titled "SAMBA DA MINHA TERRA" by Dorival Caymmi, arranged by Jamberê. The score is in bass clef, 2/4 time, and F major. It consists of four staves of music. The first staff starts with a dynamic marking of *mp* and a fermata over the first two notes. The second staff starts with a dynamic marking of *mf* and a box labeled "A" above the first measure. The third staff starts with a dynamic marking of *mf*. The fourth staff ends with a double bar line.

Score

ANUNCIÇÃO

- para sexteto de trompas -

Alceu Valença

Arr: Jamberê

Horn in F 1

Horn in F 2

Horn in F 3

Horn in F 4

Horn in F 5

Horn in F 6

p *A* *mp* *mf*

Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Hn. 4

Hn. 5

Hn. 6

f *mf* *mf* *f* *f* *f* *mf* *mf* *mf*

©geandersonbrito@gmail.com

ANUNCIACÃO

2
Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Hn. 4

Hn. 5

Hn. 6

21
Hn. 1

Hn. 2

Hn. 3

Hn. 4

Hn. 5

Hn. 6

II ANUNCIÇÃO 3

The musical score is arranged for six horns, labeled Hn. 1 through Hn. 6. It is divided into two systems. The first system covers measures 29 to 32, and the second system covers measures 33 to 36. The music is written in a key with two flats and a 3/4 time signature. The first system begins with a dynamic marking of *mf* and features various melodic lines and dynamics such as *f*. The second system continues the piece, ending with a double bar line and repeat signs in the final measures.

ANUNCIÇÃO

4

Vn. 1

Vn. 2

Vn. 3

Vn. 4

Vn. 5

Vn. 6

Horn in F 1

ANUNCIAÇÃO

- para sexteto de trompas -

Alceu Valença

Arr: Jamberê

8

mf

16

26

mf

37

mp

48

Horn in F 2

ANUNCIAÇÃO

- para sexteto de trompas -

Alceu Valença

Arr: Jamberê

8 **A**

15

24 **B**

34

45 *mp*

Horn in F 3

ANUNCIAÇÃO

- para sexteto de trompas -

Alceu Valença

Arr: Jamberê

6 **A** 8

f *mp*

14

B

22 *mf*

31

42 *mp*

Horn in F 4

ANUNCIÇÃO

- para sexteto de trompas -

Alceu Valença

Arr: Jamberê

4

mf *f*

A 3

12 *mp*

20

B 28 *mf*

40 3 *mp*

52

Horn in F 5

ANUNCIAÇÃO

- para sexteto de trompas -

Alceu Valença

Arr: Jamberê

2

mp *mf* *f*

A

3

mp

17

B

25

mf

33

45

4

mp

Horn in F 6

ANUNCIAÇÃO

- para sexteto de trompas -

Alceu Valença

Arr: Jamberê

p *mp* *mf* *f*
 8 *mf*
 17
 25 *mf*
 33
 45 *mp*

Score

MARINHEIRO SÓ

- para sexteto de trompas -

Clementina de Jesus

Arr. Jamberê

$\text{♩} = 60$

Horn in F 1
Horn in F 2
Horn in F 3
Horn in F 4
Horn in F 5
Horn in F 6

mp *mp* *mp* *mp* *mp* *mp*

acc. *mp* $\text{♩} = 70$ **A**

Hn. 1
Hn. 2
Hn. 3
Hn. 4
Hn. 5
Hn. 6

p *cresc.* *f* *mf* *mp*
p *cresc.* *f* *mp*
p *cresc.* *f* *mp*
p *cresc.* *f* *mp*
p *cresc.* *f* *mp*
p *cresc.* *f* *mf*

©geandersonbrito@gmail.com

MARINHEIRO SÓ

2
Hn. 1
Hn. 2
Hn. 3
Hn. 4
Hn. 5
Hn. 6

22
Hn. 1
Hn. 2
Hn. 3
Hn. 4
Hn. 5
Hn. 6

MARINHEIRO SÓ

3

29

Hn. 1
Hn. 2
Hn. 3
Hn. 4
Hn. 5
Hn. 6

C

Hn. 1
Hn. 2
Hn. 3
Hn. 4
Hn. 5
Hn. 6

4
MARINHEIRO SÓ D

Hn. 1
Hn. 2
Hn. 3
Hn. 4
Hn. 5
Hn. 6

45

Hn. 1
Hn. 2
Hn. 3
Hn. 4
Hn. 5
Hn. 6

MARINHEIRO SÓ

53 5

Vn. 1

Vn. 2

Vn. 3

Vn. 4

Vn. 5

Vn. 6

Horn in F 1

MARINHEIRO SÓ

- para sexteto de trompas -

Clementina de Jesus

Arr: Jamberê

♩ = 60

The musical score is written for Horn in F 1 in 3/4 time. It begins with a tempo of 60 beats per minute. The first staff (measures 1-8) starts with a mezzo-piano (*mp*) dynamic and includes an *accel.* marking. The second staff (measures 9-16) features a tempo change to 90 beats per minute and includes dynamic markings of *f* and *mf*, along with a first ending bracket labeled 'A'. The third staff (measures 17-36) continues with a *mf* dynamic and includes a second ending bracket labeled 'B' and a third ending bracket labeled 'C'. The fourth staff (measures 37-42) includes first and second endings. The fifth staff (measures 43-53) starts with a mezzo-piano (*mp*) dynamic and includes a first ending bracket labeled 'D'. The sixth staff (measures 54-60) concludes the piece with a final melodic phrase.

mp *p* *cresc.*

9 *f* *mf* **A**

17 *mf* **B** **C**

37 1 2

D *mp*

54

Horn in F 2

MARINHEIRO SÓ

- para sexteto de trompas -

Clementina de Jesus

Arr: Jamberê

$\text{♩} = 60$

mp *p* *accel.* *cresc.*

9 $\text{♩} = 90$ **A**

f *mp*

17 *mf*

B **C**

36 1. 2.

D

45 *mp*

53

60

Horn in F 3

MARINHEIRO SÓ

- para sexteto de trompas -

Clementina de Jesus

Arr: Jamberê

$\text{♩} = 60$

mp *accel.* *p* *cresc.*

9 $\text{♩} = 90$ [A] *f* *mp*

17 *mf*

[B] [C]

37 1. 2.

[D] *mp*

54

Horn in F 4

MARINHEIRO SÓ

- para sexteto de trompas -

Clementina de Jesus

Arr: Jamberê

♩ = 60

mp *accel.* *p* *cresc.*

9 *f* *mp* **A**

17 *mf* **B** **C**

36 1. 2.

D *mp*

53

Horn in F 5

MARINHEIRO SÓ

- para sexteto de trompas -

Clementina de Jesus

Arr: Jamberê

♩ = 60 *accel.*

mp *p* *cresc.*

10 *f* *mp* **A**

18 *mf* **B**

C

34

43 1. 2. *mp* **D**

50

58

Horn in F 6

MARINHEIRO SÓ

- para sexteto de trompas -

Clementina de Jesus

Arr: Jamberê

♩ = 60

mp *p* *cresc.* *accel*

9 *f* *mf* **A**

17

B *mf* **C**

36

43 **D** *mp*

50

58

Score

TARDE EM ITAPUÃ

para octeto de trompas Toquinho / Vinicius de Moraes

Arr: Jamberê

A

♩ = 60

Horn in F 1
Horn in F 2
Horn in F 3
Horn in F 4
Horn in F 5
Horn in F 6
Horn in F 7
Horn in F 8

Hn. 1
Hn. 2
Hn. 3
Hn. 4
Hn. 5
Hn. 6
Hn. 7
Hn. 8

2 **TARDE EM ITAPUÁ** □

Em. 1
Em. 2
Em. 3
Em. 4
Em. 5
Em. 6
Em. 7
Em. 8

Em. 1
Em. 2
Em. 3
Em. 4
Em. 5
Em. 6
Em. 7
Em. 8

TARDE EM ITAPUÁ

3

Musical score for the first system of 'TARDE EM ITAPUÁ'. The score consists of eight staves, labeled Est. 1 through Est. 8. The music is written in a key signature of one flat (B-flat) and a 2/4 time signature. The notation includes various rhythmic values such as eighth and sixteenth notes, as well as rests and ties. The first staff (Est. 1) features a melodic line with a prominent eighth-note pattern. The subsequent staves (Est. 2-8) provide harmonic support through chords and bass lines, with some staves showing more complex rhythmic patterns.

Musical score for the second system of 'TARDE EM ITAPUÁ'. This system begins with a measure rest in the first staff (Est. 1), followed by a measure rest in the second staff (Est. 2). A box containing the letter 'C' is positioned above the first staff at the start of the second measure. The music resumes in the third measure. The notation continues with various rhythmic patterns and chordal structures across the eight staves (Est. 1-8). The key signature remains one flat and the time signature is 2/4. The score concludes with a final cadence in the eighth measure.

Horn in F 1

TARDE EM ITAPUÃ

para octeto de trompas

Toquinho / Vinicius de Moraes

Arr: Jamberê

$\text{♩} = 60$

f

A

mf

B

mf

C

mf

f

Horn in F 2

TARDE EM ITAPUÃ

para octeto de trompas

Toquinho / Vinicius de Moraes

Arr: Jamberê

$\text{♩} = 60$

A

B

C

Horn in F 3

TARDE EM ITAPUÃ

para octeto de trompas

Toquinho / Vinicius de Moraes

Arr: Jamberê

$\text{♩} = 60$

A

mf

17

mp

B

22

mf

28

mf

C

36

mf

44

f

Horn in F 4

TARDE EM ITAPUÃ

para octeto de trompas

Toquinho / Vinicius de Moraes

Arr: Jamberê

$\text{♩} = 60$

mf **A** 8 *mp*

18 **B** *mf*

27 *mf*

34 **C** *mf*

42 *f*

Horn in F 5

TARDE EM ITAPUÃ

para octeto de trompas

Toquinho / Vinicius de Moraes

Arr: Jamberê

$\text{♩} = 60$

A

mf

11

B

mf

3

33

mf

3

C

mf

f

Horn in F 6

TARDE EM ITAPUÃ

para octeto de trompas

Toquinho / Vinicius de Moraes

Arr: Jamberê

$\text{♩} = 60$

A

mf *mp*

12 **B** *mf*

29 *mf*

37 **C** *mf* *f*

45

Horn in F 7

TARDE EM ITAPUÃ

para octeto de trompas

Toquinho / Vinicius de Moraes

Arr: Jamberê

The musical score is written for Horn in F 7 and consists of five staves of music. The key signature is one flat (B-flat) and the time signature is 3/4. The tempo is marked as quarter note = 60. The score includes dynamic markings such as *f*, *mp*, and *mf*. There are three marked sections: Section A (measures 1-10), Section B (measures 11-17), and Section C (measures 37-44). The score concludes with a final measure (measure 45) featuring a long note with a fermata.

Horn in F 8

TARDE EM ITAPUÃ

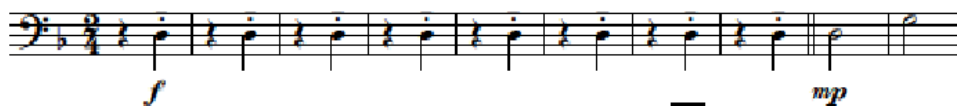
para octeto de trompas

Toquinho / Vinicius de Moraes

Arr: Jamberê

♩ = 60

A



C



Score

POMBO CORREIO

para octeto de trompas

Dodô/Osmar/Moraes Moreira

Arr: Jamberê

Marchinha

The first system of the score consists of eight staves, each labeled 'Horn in F' followed by a number from 1 to 8. The music is written in 2/4 time and features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes. Dynamics include *f* (forte) and *sf* (sforzando). The notation includes various note values, rests, and articulation marks.

The second system of the score continues the music for the eight horns, labeled 'Hn. 1' through 'Hn. 8'. It includes a section marked 'A' with a box above it. The music features a variety of rhythmic patterns, including sixteenth-note runs and rests. Dynamics include *f* (forte) and *ff* (fortissimo). The notation includes various note values, rests, and articulation marks.

2 **POMBO CORREIO**

Est. 1

Est. 2

Est. 3

Est. 4

Est. 5

Est. 6

Est. 7

Est. 8

Est. 1

Est. 2

Est. 3

Est. 4

Est. 5

Est. 6

Est. 7

Est. 8

POMBO CORREIO

3

Musical score for Pombos Correio, measures 1-8. The score is arranged for eight staves (Fl. 1 to Fl. 8). Fl. 1 is in treble clef with a key signature of one flat and a 2/4 time signature. Fl. 2, 3, and 4 are in treble clef. Fl. 5, 6, 7, and 8 are in bass clef. The music features a variety of note values including quarter, eighth, and sixteenth notes, as well as rests and slurs. A dynamic marking of *mf* is present at the beginning of the first staff.

C

Musical score for Pombos Correio, measures 9-16. This section is marked with a 'C' in a box above the first staff. It features a repeat sign with first and second endings. Fl. 1 and 2 have rests in the first two measures. Fl. 3, 4, 5, 6, 7, and 8 play active parts throughout. The notation includes complex rhythmic patterns with many sixteenth and thirty-second notes, and various articulation marks like accents and slurs.

4 **POMBO CORREIO**

The image shows a musical score for a piece titled "POMBO CORREIO", starting at measure 4. The score is arranged in a grand staff with eight staves, labeled Est. 1 through Est. 8. The first four staves (Est. 1-4) are in treble clef, and the last four staves (Est. 5-8) are in bass clef. The music is written in a common time signature (C) and a key signature of one flat (B-flat). The score consists of eight measures. Measures 4, 5, and 6 feature a rhythmic pattern of eighth notes in the upper staves and a similar pattern in the lower staves. Measures 7 and 8 show a change in the melodic line, with some notes beamed together. Dynamic markings such as *mf* and *f* are present throughout the score. The notation includes various note values, rests, and articulation marks.

Horn in F 1

POMBO CORREIO

para octeto de trompas

Dodô/Osmar/Moraes Moreira

Arr: Jamberê

Marchinha

Musical score for Horn in F 1, titled "POMBO CORREIO" for Trombone Octet. The score is in 3/4 time and consists of 40 measures. It features a melody with various dynamics (*f*, *ff*) and articulations (accents, slurs). There are three marked sections: A (measures 11-14), B (measures 25-28), and C (measures 37-40). Section C includes a triplet and a first/second ending. The piece concludes with a double bar line.

Horn in F 2

POMBO CORREIO

para octeto de trompas

Dodô/Osmar/Moraes Moreira

Arr. Jamberê

Marchinha

f *fp* *f*

5

A

f

B

26

36

C

47 1. 2.

f *fp* *f*

53

ff

63

Horn in F 3

POMBO CORREIO

para octeto de trompas

Dodô/Osmar/Moraes Moreira

Arr: Jamberê

Marchinha

Musical score for Horn in F 3, titled "POMBO CORREIO" for a trombone octet. The score is in 3/4 time and consists of 64 measures. It features a "Marchinha" (march) style with various dynamics and articulations. The score is divided into sections A, B, and C. Section A (measures 15-23) is marked *ff*. Section B (measures 24-40) is marked *f*. Section C (measures 41-49) is marked *ff*. The score includes triplets, slurs, and first/second endings. The key signature has one flat (B-flat), and the time signature is 3/4.

Horn in F 4

POMBO CORREIO

para octeto de trompas

Dodô/Osmar/Moraes Moreira

Arr: Jamberê

Marchinha

Musical score for Horn in F 4, titled "POMBO CORREIO" for a trombone octet. The score is in 3/4 time and consists of 62 measures. It features various dynamics including *f*, *fp*, and *ff*, and includes first and second endings. The piece is arranged by Jamberê.

The score is divided into sections:

- Measures 1-14: Main melody with dynamics *f* and *fp*.
- Measures 15-22: Section A, marked *ff*.
- Measures 23-30: Section B, marked *f*.
- Measures 31-38: Section C, marked *f*.
- Measures 39-46: First ending, marked *ff*.
- Measures 47-53: Second ending, marked *f* and *fp*.
- Measures 54-61: Final section, marked *ff*.
- Measure 62: Final measure.

The score includes first and second endings (1 and 2) and various dynamics such as *f*, *fp*, and *ff*. The piece is arranged by Jamberê.

Ogeandersonbrito@gmail.com

Horn in F 5

POMBO CORREIO

para octeto de trompas

Dodô/Osmar/Moraes Moreira

Arr. Jamberê

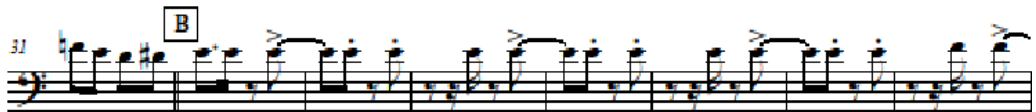
Marchinha



10



A



C



Horn in F 6

POMBO CORREIO

para octeto de trompas

Dodô/Osmar/Moraes Moreira

Arr: Jamberê

Marchinha

4

f

10

A

17

B

25

33

41

1. 2.

C

4

f

39

ff

Horn in F 7

POMBO CORREIO

para octeto de trompas

Dodô/Osmar/Moraes Moreira

Arr: Jamberê

Marchinha

4

f

11

2

f

19

27

35

44

1

2

4

f

53

ff

64

A

B

C

Horn in F 8

POMBO CORREIO

para octeto de trompas

Dodô/Osmar/Moraes Moreira

Arr: Jamberê

Marchinha

4

f

11

A

3

f

21

B

30

C

39

47

1. 2.

4

f

58

ff

ANEXOS

Score Titanic

James Horner

Horn in F

Hn. ⁶

Hn. ¹²

Detailed description: This musical score is for the Horn in F and Horns parts of the 'Titanic' score by James Horner. It is in F major (two flats) and 4/4 time. The first staff is for the Horn in F, starting with a dotted quarter note followed by eighth notes. The second staff is for the Horns, starting at measure 6 with a whole note, followed by a repeat sign and then eighth notes. The third staff is for the Horns, starting at measure 12 with eighth notes.

Score Titanic

James Horner

Horn in F

Hn. ⁶

Hn. ¹³

Detailed description: This musical score is for the Horn in F and Horns parts of the 'Titanic' score by James Horner. It is in F major (two sharps) and 4/4 time. The first staff is for the Horn in F, starting with a dotted quarter note followed by eighth notes. The second staff is for the Horns, starting at measure 6 with a whole note, followed by a repeat sign and then eighth notes. The third staff is for the Horns, starting at measure 13 with eighth notes.

Score

Titanic

James Horner

Musical score for Horn in F and two Horns (Hn.) in 4/4 time. The score consists of three staves. The first staff is labeled "Horn in F" and contains a sequence of eighth notes: F4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The second staff is labeled "Hn." and starts at measure 6, containing a sequence of eighth notes: F4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The third staff is labeled "Hn." and starts at measure 13, containing a sequence of eighth notes: F4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4.

Score

Titanic

James Horner

Musical score for Horn in F and two Horns (Hn.) in 4/4 time. The score consists of three staves. The first staff is labeled "Horn in F" and contains a sequence of eighth notes: F4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The second staff is labeled "Hn." and starts at measure 6, containing a sequence of eighth notes: F4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The third staff is labeled "Hn." and starts at measure 12, containing a sequence of eighth notes: F4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4.

Hom in F

Anunciação

Alceu Valença

Musical score for 'Anunciação' by Alceu Valença, Hom in F. The score is written in 4/4 time and consists of four staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (F major), and a 4/4 time signature. The melody starts with a quarter rest, followed by a quarter note G4, and then a series of eighth notes: A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. A double bar line follows. The second staff starts at measure 5 with a quarter note G4, followed by eighth notes: A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The third staff starts at measure 10 with a quarter note G4, followed by a half note A4, then eighth notes: Bb4, C5, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The fourth staff starts at measure 16 with eighth notes: A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. It features a first ending (1.) and a second ending (2.) leading to a double bar line.

Hom in F

Anunciação

Alceu Valença

Musical score for 'Anunciação' by Alceu Valença, Hom in F. The score is written in 4/4 time and consists of four staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (F major), and a 4/4 time signature. The melody starts with a quarter rest, followed by a quarter note G4, and then a series of eighth notes: A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. A double bar line follows. The second staff starts at measure 5 with a quarter note G4, followed by eighth notes: A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The third staff starts at measure 10 with a quarter note G4, followed by a half note A4, then eighth notes: Bb4, C5, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The fourth staff starts at measure 16 with eighth notes: A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. It features a first ending (1.) and a second ending (2.) leading to a double bar line.

Hom in F

Anunciação

Alceu Valença

Hom in F

Anunciação

Alceu Valença

Maria, Maria

Horn in F 1

Milton Nascimento

4

8

12

16

Horn in F 1

Maria, Maria

Milton Nascimento

4

8

12

16

Horn in F 1

Maria, Maria

Milton Nascimento

4

8

11

15

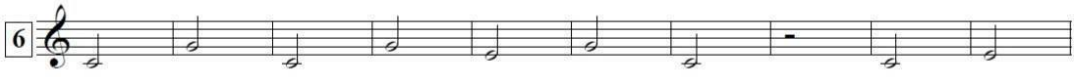
Horn in F 1

Maria, Maria

Milton Nascimento

LIÇÃO 1

Lembre-se: - Respiração profunda;
 - Não prender o ar;
 - soltar o ar junto ao ataque;
 - Tocar com som cheio.



LIÇÃO 6

- Ligaduras suaves, limpas e sem quebra entre as notas.
 - Pronunciar "doo" para ligaduras ascendentes e "dio" para descendentes.

A LIGADURAS **B**

Dooo - iii Dooo - iii Diii - ooo Diii ooo



Exemplo 8: Aluno Givaldo, método de trompa Michael K. Alpert- Lição 10, exercício 4.



Link vídeo 8:

<https://youtu.be/0eZCh6SeO8o>



Exemplo 9: Aluno Erik, método de trompa Michael K. Alpert- Lição 10, exercício 5 e

6. Link vídeo 9:

<https://youtu.be/p9EXcys10P0>